



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO
23156.000974/2020-33

ELETRÔNICO

Cadastrado em 14/07/2020



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s): MARCELO MONTEIRO DOS SANTOS MILSON LOPES DE OLIVEIRA WALKYRIA BARCELOS SPERANDIO	E-mail: marcelo.monteiro@ifes.edu.br milsonlo@ifes.edu.br walkyriabs@ifes.edu.br	Identificador: 2349029 50090 1090060
Assunto do Processo: 451.2 - CONCEPÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ENSINO TÉCNICO - CRIAÇÃO E RECONHECIMENTO DE CURSO. AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO		
Assunto Detalhado: TRATA DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO.		
Unidade de Origem: STA - DIRETORIA DE ENSINO (11.02.30.08)		
Criado Por: MARCELO MONTEIRO DOS SANTOS		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
14/07/2020	STA - GABINETE DA DIRETORIA GERAL (11.02.30.01)	18/11/2020	CONSELHO SUPERIOR (11.03)
15/07/2020	STA - DIRETORIA GERAL SANTA TERESA (11.02.29.01)	14/12/2020	REI - SECRETARIA DA PROEN (11.02.37.13.01)
15/07/2020	REI - PRO-REITORIA DE ENSINO (11.02.37.13)	29/12/2020	REI - DIRETORIA DE ENSINO TECNICO (11.02.37.13.03)
15/07/2020	REI - DIRETORIA DE ENSINO TECNICO (11.02.37.13.03)		
11/08/2020	REI - PRO-REITORIA DE ENSINO (11.02.37.13)		
18/08/2020	STA - GABINETE DA DIRETORIA GERAL (11.02.30.01)		
18/08/2020	STA - DIRETORIA GERAL SANTA TERESA (11.02.29.01)		
18/08/2020	STA - DIRETORIA DE ENSINO (11.02.30.08)		
18/08/2020	REI - PRO-REITORIA DE ENSINO (11.02.37.13)		
18/08/2020	REI - DIRETORIA DE ENSINO TECNICO (11.02.37.13.03)		
09/09/2020	REI - PRO-REITORIA DE ENSINO (11.02.37.13)		
21/09/2020	REI - SECRETARIA DA PROEN (11.02.37.13.01)		
13/10/2020	REI - COLEGIO DE DIRIGENTES (11.02.37.18)		

SIPAC | Diretoria de Tecnologia da Informação - (27) 3357-7515 | Copyright © 2005-2021 - UFRN - ifes-sipac02.cefetes.br.sipac02

Para visualizar este processo, entre no **Portal Público** em <https://sipac.ifes.edu.br/public> e acesse a Consulta de Processos.

[Visualizar no Portal Público](https://sipac.ifes.edu.br/public)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS SANTA TERESA

**PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

SANTA TERESA - ES
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS SANTA TERESA

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir José Pela

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E ORÇAMENTO

Lezi José Ferreira

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Luciano de Oliveira Toledo

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Adriana Piontkovsky Barcellos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Renato Tannure Rotta de Almeida

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

André Romero da Silva

DIRETORA-GERAL DO IFES - CAMPUS SANTA TERESA

Walkyria Barcelos Sperandio

DIRETOR DE ENSINO DO IFES - CAMPUS SANTA TERESA

Marcelo Monteiro dos Santos

COORDENADORA GERAL DE ENSINO DO IFES - CAMPUS SANTA TERESA

Iraldirene Ricardo de Oliveira

**COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA SUBSEQUENTE AO
ENSINO MÉDIO DO IFES - CAMPUS SANTA TERESA**

A definir

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS SANTA TERESA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC
(PORTARIA Nº 133 DE 15 DE ABRIL DE 2020)

Antonio Elias Souza da Silva
Ariany das Graças Teixeira
Charles Moreto
Joyce Luiza Bonna
Lusinério Prezotti
Marcelo Monteiro dos Santos
Márcio Vinícius Ferreira de Sousa

COMISSÃO REVISORA DO PPC

Ana Maria Justo Pizetta - MST
Edileuza Lopes de Souza - MST
Elcio das Graças Lacerda - IFES
Ester Fiorini - MST
Iraldirene Ricardo de Oliveira - IFES
Jaqueline Scalzer - IFES
Jerry dos Santos Oliveira – MST - IFES
Marcelo Monteiro dos Santos - IFES
Milson Lopes de Oliveira - IFES
Renata Couto Moreira - MST
Walkyria Barcelos Sperandio - IFES

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. APRESENTAÇÃO	8
2.1. Curso	9
2.2. Eixo tecnológico	9
2.3. Diplomas e certificados	9
2.3.1. <i>Habilitação</i>	9
2.4. Duração do curso	9
2.5. Quantitativo de vagas	9
2.6. Local de funcionamento	10
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	10
3.1. Concepção e finalidade	10
3.2. Justificativa	13
3.3. Objetivos	19
3.4. Perfil profissional de conclusão	20
3.5. Área de atuação	221
3.6. Papel docente	21
3.7. Estratégias pedagógicas	22
3.7.1. <i>Caderno de reflexão</i>	23
3.7.2. <i>Visitas e viagens de estudo</i>	23
3.7.3. <i>Projeto profissional do jovem</i>	23
3.7.4. <i>Intervenção</i>	25
3.7.5. <i>Auto-organização da vida de grupo</i>	25
3.8. Atividades de pesquisa	28
3.9. Atividades de extensão	29
3.10. Atividades de inovação	30
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
4.1. Matriz curricular	35
4.2. Ementário	37
4.3. Regime escolar, matrícula e prazo de integralização curricular	37
4.3.1. <i>Regime escolar</i>	37

4.3.2. Matrícula	38
4.3.3. Turno de funcionamento	38
4.3.4. Prazo de integralização curricular	38
5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	38
6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	38
6.1. Seleção	38
6.2. Requisitos de acesso	39
7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	39
7.1. Objetivos do estágio	40
7.2. Organização do estágio	40
8. AVALIAÇÃO	40
8.1. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	41
8.2. Avaliação do curso	42
8.3. Atendimento ao discente	42
8.3.1. Assistência estudantil e pedagógica ao aluno	43
8.3.2. Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	44
8.4. Política de assistência estudantil no Campus	46
9. CORPO DOCENTE E TÉCNICO	47
9.1. Corpo docente	47
9.2. Corpo técnico	51
9.3. Plano de capacitação em serviço	53
10. INFRAESTRUTURA	53
10.1. Ifes - Campus Santa Teresa	53
10.1.1. Áreas de ensino específicas	54
10.1.2. Áreas de estudo geral	54
10.1.3. Áreas de esportes e vivência	55
10.1.4. Áreas de atendimento ao aluno	55
10.1.5. Áreas de apoio	56
10.1.6. Setores do campo	56
10.1.7. Biblioteca	57
10.2. Centro de Formação Maria Olinda	58
10.2.1. Áreas de ensino específicas	58
10.2.2. Áreas de estudo geral	58
10.2.3. Áreas de esporte e vivência	58

10.2.4. Áreas de campo.....	59
11. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO	59
11.1. Docentes a contratar	60
11.2. Técnicos-Administrativos a contratar	60
11.3. Obras a construir	60
11.4. Material bibliográfico a adquirir.....	60
11.5. Materiais a serem adquiridos.....	60
11.6. Despesas de custeio decorrentes da itinerância.....	60
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	61
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
ANEXO A – EMENTÁRIO.....	66

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO: Técnico em Agroecologia
EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais
HABILITAÇÃO: Técnico em Agroecologia
RESOLUÇÃO DE OFERTA:
CARGA HORÁRIA DO CURSO: 1.310 horas
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO (não obrigatório): 40 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.350 horas
PERIODICIDADE DA OFERTA: Turma única. Demanda conforme processo nº 23156.002531/2019-95
DURAÇÃO DO CURSO: Um ano e meio (três semestres)
NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA: 40 alunos
QUANTITATIVO TOTAL DE VAGAS ANUAL: 40 vagas
TURNO: Integral
TIPO DE MATRICULA: Por semestre
LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Ifes – Campus Santa Teresa, Rodovia ES-080, Km 93, São João de Petrópolis, Santa Teresa, ES, CEP: 29660-000. CEFORMA, Rodovia Miguel Cury Carneiro, km 44, Nestor Gomes, São Mateus, ES, CEP: 29949-040.
FORMA DE OFERTA: Subsequente ao ensino médio
MODALIDADE: Presencial (Regime de Alternância)

2. APRESENTAÇÃO

A oferta do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em regime de alternância do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Campus Santa Teresa, visa a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica para públicos de acampamentos e assentamentos de reforma agrária, agricultores familiares, quilombolas, pequenos produtores e trabalhadores rurais e, de atendimento à uma demanda de expansão da agricultura camponesa e agroecológica em defesa da vida e em alternativa à agricultura convencional, numa perspectiva da sustentabilidade social, política, ambiental, econômica e cultural, da emancipação dos sujeitos e de mudança de paradigma no consumo para produção agroecológica.

Com o objetivo de garantir a qualidade de ensino e a integração dos conteúdos, a matriz curricular registra a composição e a organização das cargas horárias das disciplinas técnicas/profissionalizantes no curso.

A estrutura do referido projeto foi formulada segundo a Resolução nº. 11/2015, do Conselho Superior do Instituto Federal do Espírito Santo (CS), que normatiza os procedimentos de elaboração e trâmite de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos, para fins de aprovação de oferta e de implantação no Ifes.

O projeto elaborado atende a Lei nº. 9.394/1996, que aprova as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei n. 9.795/1999, que Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, a Resolução CNE/CP n. 2/2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Parecer CNE/CP n. 3/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução CNE/CP n. 1/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; a Resolução CNE/CEB n. 2/2001; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008; a Lei nº. 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; o Decreto nº. 5.296/2004, que regulamenta a acessibilidade; a Resolução nº. 6/2012 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; a Resolução CNE/CEB nº. 1/2002, a Resolução CNE/CEB nº. 1/2006, o Parecer do CNE/CEB n. 36/2001 e o Parecer CNE/CEB nº. 3/2008, que tratam das Diretrizes da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância; a Resolução/CS nº. 58/2018 que regulamenta o Estágio da Educação Profissional e Tecnológica; a Resolução/CS nº. 65/2019 que trata do Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio; a Portaria/GR nº

1.896/2016, que homologa o Código de Ética e Disciplina Discente do Ifes, bem como a Resolução CNE/CEB nº. 2/2008, a Lei nº. 11.947/2009, o Decreto nº. 6.755/2009 e o Decreto nº. 7.352/2010. Além disso, está em consonância com os princípios filosóficos, psicopedagógicos, didáticos e metodológicos que norteiam as práticas educacionais do Ifes **contidas no Projeto Pedagógico Institucional – PPI do Instituto.**

2.1. Curso

Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio.

2.2. Eixo tecnológico

O curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio atende às exigências do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do Ministério da Educação, enquadrando-se no Eixo Tecnológico “Recursos Naturais”.

2.3. Diplomas e certificados

Habilitação: Após a conclusão de todos os componentes curriculares o aluno fará jus ao título de Técnico em Agroecologia.

2.3.1. Habilitação

Profissional: Técnico em Agroecologia

Carga Horária: 1.310 horas, sendo: 440 horas no primeiro semestre, 440 horas no segundo semestre e 430 horas no terceiro semestre.

2.4. Duração do curso

O curso terá duração de um ano e meio (três semestres).

2.5. Quantitativo de vagas

No curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio serão oferecidas 40 vagas por turma.

2.6. Local de Funcionamento

O curso será ofertado pelo Ifes - Campus Santa Teresa, localizado na Rodovia ES-080, km 93, Distrito de São João de Petrópolis, município de Santa Teresa – ES. As atividades serão desenvolvidas nas dependências do próprio Campus e no Centro de Formação Maria Olinda - CEFORMA, localizado na Rodovia Miguel Cury Carneiro, km 44, Nestor Gomes, São Mateus.

A itinerância do curso, no Tempo-Escola, será organizada com alternância quinzenal das atividades entre o Campus Santa Teresa e o CEFORMA, sendo a primeira quinzena ministrada no Ifes Campus Santa Teresa.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Concepção e Finalidade¹

O Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio do Ifes Campus Santa Teresa apresenta, no âmbito do Instituto, uma experiência inovadora para este nível de ensino, uma vez que tem toda sua concepção estruturada em torno da Pedagogia da Alternância. Tal Pedagogia foi utilizada no Ifes no curso de Formação Inicial e Continuada em Construção do Conhecimento Agroecológico, ofertado pelo Campus Santa Teresa entre os anos de 2014 e 2015 (CH total de 240 h), bem como em um curso de Pós-Graduação Especialização em Pedagogia da Alternância, ofertado pelo Campus Barra de São Francisco. Além disso, muitos servidores do Campus Santa Teresa estudam e pesquisam sobre Educação do Campo o que favorece a adoção de tal Pedagogia no curso ora proposto.

A Pedagogia da Alternância apresenta-se como uma estratégia pedagógica crítica e comprometida com os sujeitos e a realidade em que se inserem. Tal Pedagogia, partindo do conhecimento da realidade dos sujeitos nela inseridos, dela emerge para analisar essa realidade em diálogo com os conhecimentos e experiências produzidas pelos grupos humanos para que, tomando consciência de sua realidade, possa nela se inserir para transformá-la (se assim compreender necessário). É, portanto, uma Pedagogia que está a

¹O item 3.1 Concepção e finalidade do presente Projeto foi elaborado a partir das considerações apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Chapadinha, no regime de Pedagogia da Alternância, tendo como mantenedor o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES.

serviço da humanização e da transformação das condições da realidade, sendo, portanto, uma educação conscientizadora tendo como base a concretude da vida (MEPES, 2019).

Outra questão fundamental em relação à concepção do curso em tela, possível pela Pedagogia da Alternância, é que a mesma estabelece uma “estreita conexão e interação entre o mundo do trabalho e o estudo” (TELAU, 2015, p. 22), pedagogizando as relações de estudo e trabalho dos sujeitos em vista do desenvolvimento de todas as suas dimensões.

Ao leigo, é comum a manifestação do entendimento de que a Pedagogia da Alternância se efetiva pela simples alternância do tempo que o estudante permanece na escola e em sua casa (por exemplo, uma semana naquela e outra semana nesta). À alternância de tempos e de espaços de formação “é preciso que exista uma intencionalidade sistematizada nesse ‘ir e vir’, ou seja, é preciso que haja pedagogia nessa alternância” (TELAU, 2015, p. 22)².

[...] os estudantes intercalam períodos de vivência comunitária e escolar, possibilitando que os saberes e os fazeres do campo se tornem a base do processo formativo. A partir das experiências desenvolvidas no campo os educadores organizam as estratégias do currículo, como as aulas teóricas e práticas, cursos, visitas, seminários, palestras, etc. isso para que as experiências do cotidiano possam ser problematizadas, ampliadas pela mediação do conhecimento sistematizado e acumulado (SAMPALIO; TELAU, 2014, p. 34 *apud* TELAU, 2015)⁸.

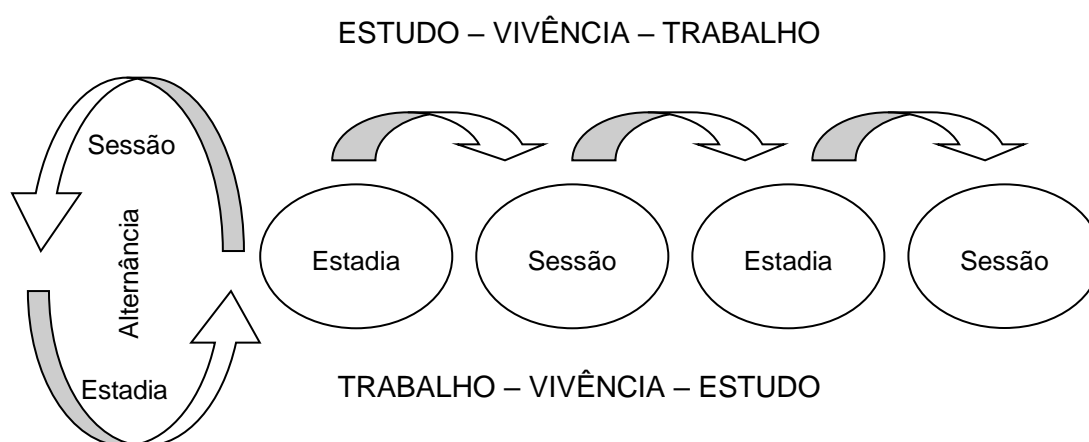
É nesse sentido que o princípio pedagógico da Pedagogia da Alternância diz respeito à forma e à dinâmica dessa estratégia de aprendizagem para desenvolver a potencialidade do indivíduo social. A organização dos tempos, espaços e atividades formativas na Pedagogia da Alternância levam em consideração que a vida social e o trabalho familiar comunitário são as bases da formação dos sujeitos em uma proposta de formação com tal concepção (MEPES, 2019).

Na Pedagogia da Alternância a educação escolar é um processo contínuo de reflexão e ação e esse movimento de aprendizagem nos diferentes espaços e tempos acontece a partir da ativação dos diversos instrumentos (ou mediadores) pedagógicos que serão melhor apresentados no item “3.7 Estratégias Pedagógicas” que dinamizam essa relação, evitando a dicotomia entre escola e o meio sócio/familiar/comunitário.

² TELAU, Roberto. **Ensinar, Incentivar, Mediar: dilemas nas formas de sentir, pensar e agir dos Educadores dos CEFFAs sobre os processos de ensino/aprendizagem**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Inclusão e desenvolvimento social FAE/UFMG. Belo Horizonte, 2015.

A dinâmica da alternância articula vários momentos conforme descrito e representado a seguir (EFAC, 2019, p. 12):

- A vida do jovem no meio sócio-profissional (Estadia): inserido no trabalho, pesquisa e avaliação;
- A vida no ambiente escolar (Sessão): espaço para analisar, refletir, comparar, questionar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos da realidade familiar - comunitária e profissional, articulando-os com os conhecimentos gerais e técnicos;
- Retorno do jovem ao seu meio sócio profissional: novas ideias, interrogações, experiências, novas pesquisas, aplicações práticas de técnicas na produção agropecuária, de atitudes no meio vivencial e de sistematização no planejamento das atividades.



A articulação destes espaços e tempos proporcionam uma ampla aprendizagem composta de conhecimentos técnicos, científicos e de valores (morais e éticos), mediatizados pelos instrumentos (ou mediadores) pedagógicos que possibilitam a Pedagogia da Alternância.

Os instrumentos pedagógicos na “Sessão” têm como objetivo principal o aprofundamento científico da pesquisa da realidade, por meio do estudo dos conteúdos das disciplinas ou área de conhecimentos e a complementação dos estudos com visitas e viagens de estudo, palestras, oficinas e vivenciando as relações interpessoais com novos grupos de pessoas (MEPES, 2019).

Na “Estadia” o estudante e sua família assumem responsabilidade para com o estudo. Nesse período ele realiza roteiros de pesquisa da realidade, bem como, outras atividades de estudo orientadas pelas áreas do conhecimento, e se envolve nas atividades familiares mantendo, assim, um contato direto com o seu meio, tornando esse espaço

elemento de reflexão da sua formação educativa, desenvolvendo um sentimento de pertencimento com o seu mundo, como afirma Freire (1988, p. 47)³, “mundo da opinião e mundo do saber, mundo da ciência, da religião, das artes, mundo das relações de produção. Mundo finalmente humano”.

“Uma verdadeira alternância não sobrevive sem a abertura da escola para o mundo exterior, orientada pela busca permanente de incorporar e reconstruir no processo de formação dos estudantes os conhecimentos criados e recriados nas lutas e vivências das famílias, de suas organizações e de seus movimentos” (MEPES, 2019, p. 13). São sobre as concepções e finalidades acima apresentadas que assenta-se o projeto do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio, no regime da Pedagogia da Alternância, do Ifes Campus Santa Teresa.

3.2. Justificativa

O presente projeto visa à implantação do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio, no Ifes Campus Santa Teresa, em atenção às necessidades que urgem no mundo do trabalho, no que diz respeito, principalmente, a necessidade emergente de uma nova concepção de agricultura e de relações com o campo.

A agricultura convencional não possibilita uma perspectiva de sustentabilidade porque pauta-se no crescimento econômico contínuo a partir de tecnologias que, na grande maioria das vezes, não condizem com a realidade do campesinato brasileiro. Nesse contexto, fica evidente que qualquer proposta de desenvolvimento rural sustentável exigirá quebra de paradigmas, ou seja, a desconstrução de conhecimentos formatados e convencionais e a reconstrução desses saberes numa lógica holística, interdisciplinar e multidimensional. A agroecologia atualmente é a ciência que mais se aproxima dessa realidade, ultrapassando os limites científicos tradicionais e se apresentando não apenas como **ciência**, mas como **prática** - ao propor a construção do conhecimento junto com os atores principais do desenvolvimento rural, ou seja, os agricultores - e como **movimento** - ao incorporar a luta das classes menos favorecidas em prol de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. Como ciência, prática e movimento, as contribuições da agroecologia vão além dos aspectos meramente técnicos da produção, ultrapassam as variáveis ecológicas, econômicas e sociais, e alcançam dimensões ainda mais amplas e complexas como as culturais, políticas e éticas.

³ FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro – RJ; Paz e Terra, 2013.

A agroecologia está inserida como política de governo, na esfera federal, desde 2012, a partir do Decreto nº 7.794, que instituiu a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO. Mais recentemente, no final de 2018, foi inserida também como política estadual com a aprovação da lei 10.951 que instituiu a Política Estadual de Produção Agroecológica e Orgânica - PEAPO. A proposta de criação de um Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio, está articulada com as diretrizes dessas duas políticas (federal e estadual), que objetivam integrar, articular e adequar programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

Cabe destacar que, em relação às dimensões que envolvem a sustentabilidade, o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba - PEDEAG 3 (SEAG, 2015), propõe que até 2030 o Estado obtenha avanços principalmente em relação às áreas de “Recursos Naturais Renováveis”, “Mudanças Climáticas e Agricultura de Baixo Carbono” e “Agroecologia e Agricultura Orgânica”, buscando um nível de excelência, uma vez que essas temáticas são pilares quando se pensa em responsabilidade ambiental. Para isso, um dos maiores desafios é a disponibilidade de assistência técnica capacitada para atuar na resolução dos problemas que limitam o alcance desse nível de excelência almejado.

A falta de profissionais com formação em agroecologia, também aparece no documento intitulado “Carta de Santa Teresa”, sendo descrito como um dos entraves para o desenvolvimento da Agroecologia no estado do Espírito Santo. Essa carta, construída durante o Encontro Estadual de Agroecologia de 2015, com a colaboração de membros de 45 organizações envolvidas com a construção da Agroecologia no Estado, se tornou um dos principais documentos balizadores para a criação de políticas públicas em prol da agroecologia e da agricultura orgânica no Espírito Santo, subsidiando inclusive a atualização das propostas do PEDEAG 3 e a criação da PEAPO.

A demanda da Capacitação Técnica voltada para a agroecologia, é urgente e necessária principalmente no interior dos assentamentos de Reforma Agrária do Espírito Santo, no sentido de possibilitar especialmente à juventude, qualificação para uma mudança de prática, que vai atingir toda a base, de forma direta e permanente, levando para as famílias novos aprendizados que somem-se aos conhecimentos ancestrais e práticas já existentes; possibilitando mudanças radicais na forma de ver, se relacionar e cuidar do meio ambiente, com a eliminação de uso de agrotóxicos e fortalecimento da produção de alimentos saudáveis, plantio de árvores, reflorestamento das nascentes, organização de

bancos de sementes, garantindo renda e reconhecimento enquanto atores da construção de uma vida digna, envolvidos nos debates e coletivos, firmando-se na terra, sem o risco do êxodo para buscar alternativas de vida nos centros urbanos. Essa foi a principal razão para que, ainda em 2017, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Espírito Santo, entrasse em contato com o IFES na perspectiva de viabilizar parceria visando a oferta sob demanda, de um curso Técnico com ênfase em Agroecologia.

O Ifes Campus Santa Teresa está situado em uma região onde predomina a agricultura familiar a qual compreende os assentamentos agrários, inclusive a instituição está a cerca de 15 km do Assentamento Vale da Esperança. Conseqüentemente desde a criação do Instituto Federal quando foi possível ampliar as ações institucionais no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão há importantes relatos de ações desenvolvidos a partir desta parceria sob a forma de projetos, cursos, palestras, estágios, etc, com registros da participação de assentados como alunos regulares de cursos superiores ou médio/técnico em especial na modalidade PROEJA.

A partir de um diálogo estabelecido entre lideranças locais/regionais dos Assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e integrantes do grupo de pesquisa multicampi do Ifes, em destaque o de “Participação Sociopolítica e Democracia”, duas demandas atuais do MST no Espírito Santo vieram à tona: promover a participação política da juventude rural na organização da comunidade e criar alternativas para a sua expressão cultural.

A partir desse ponto e na esteira das oportunidades decorrentes da abertura pelo governo federal, de editais de fomento à pesquisa e à extensão, integrantes do citado grupo de pesquisa acordaram com representantes dos Assentamentos a submissão de projetos que interligassem os campos destacados no diagnóstico. Uma ação relevante foi o Projeto “Organização de núcleos de cultura em Assentamentos do MST para fomentar a participação sociopolítica da juventude rural” que foi submetido à Chamada MCTI/MDA-INCRA/CNPq nº 19/2014 - Fortalecimento da Juventude Rural. A proposta teve como objetivo promover a formação para a participação da juventude rural assentada por meio da criação de Núcleos de Cultura em três Assentamentos e compreendeu o período de dezembro de 2014 a julho de 2017. Nesse mesmo contexto, o Núcleo de Estudos em Agroecologia do campus Santa Teresa (NEA Arandu), a partir da aprovação de projeto na Chamada MCTI_MEC_MAPA_CNPq Nº 46_2012, assumiu o compromisso de ofertar um curso de extensão tecnológica em agroecologia. Assim, foi realizado por meio de uma parceria entre o NEA Arandu e a Articulação Capixaba de Agroecologia, - ACA, o curso “Construção do Conhecimento Agroecológico” (CCA), na modalidade de Formação Inicial e

Continuada (FIC), com a proposta de formação de monitores/as (educador docente) dos Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFAs), e de técnicos/as das entidades e movimentos sociais membros da ACA (MST, MPA, APTA, CPT, RACEFFAES, MMC e PJR). O curso teve início em julho/2014 com 27 participantes e encerrou em março/2015 com 23 concluintes, num total de 240 horas cumpridas em oito módulos, divididos em tempo-escola e tempo-comunidade. Os tempos-escola foram realizados no IFES Campus Santa Teresa e em alguns espaços pertencentes aos movimentos que compõem à ACA, como Escolas Família Agrícola vinculadas à RACEFFAES e o Centro de Formação Maria Olinda (CEFORMA) do MST. A orientação político-pedagógica do curso foi pautada na Pedagogia da Alternância, em que o saber prático obtido junto à comunidade/instituição, quando da execução das tarefas, e a teoria obtida junto à escola, quando da troca de experiências e absorção dos conteúdos ensinados, fundem-se para auxiliar e aprofundar a compreensão do que ocorre no dia-a-dia na comunidade e na escola.

Durante a implementação dos Projetos acima citados houve efetiva aproximação do corpo técnico do Ifes Campus Santa Teresa com os trabalhadores do MST que sinalizaram a existência de várias demandas também no setor produtivo, merecendo destaque a Produção Agroecológica e a Agroindustrialização. Desde então, as lideranças do MST tem mantido estreito contato com servidores do Ifes Campus Santa Teresa em busca de ensinamentos nas áreas citadas e já em 2015 pleitearam junto ao Ifes a oferta de um curso em Agroecologia inicialmente na modalidade de Especialização e, posteriormente, sob a forma de Técnico Subsequente, o que motivou a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso ora sob análise. Essa aproximação resultou em demanda específica realizada em 2019 com o propósito de construir e ofertar um curso de Agroecologia em parceria com o CEFORMA.

O MST, no Espírito Santo, está organizado em 62 assentamentos, com 2.745 famílias distribuídas em 31.484,60 hectares de terra, compondo um total de sete regionais, nas quais todas as famílias se organizam, estudam e debatem suas necessidades em todos os âmbitos.

A estrutura organizativa estadual do MST se dá através dos Setores como: Produção, Cooperação e Meio Ambiente; Setor de Formação, Setor de Educação, Setor de Frente de Massas, Setor de Juventude, Cultura e Comunicação; Setor de Saúde e Setor de Finanças, com representantes que compõem uma coordenação estadual da qual ainda se condensa na Direção Estadual. Esta “organicidade” permite que se realizem de forma organizada, os estudos, debates, os levantamentos das necessidades, de forma que as demandas partam sempre das bases, de onde são levadas para as instâncias regionais e

estaduais, de forma a dar encaminhamentos concretos e possibilitar que as famílias possam ter uma vivência integral para todos os seus membros, com qualidade de vida onde se inclua as questões econômicas, a saúde, a educação e a cultura.

Viver de forma digna em assentamentos agroecologicamente organizados, é uma das maiores demandas do MST desde a sua gênese, com formação em todos os níveis, que dêem conta de integrar as famílias assentadas em estudos e debates permanentes para fortalecer a sua consciência, frente às questões conjunturais que impactam diretamente o campo e sua forma de vida, ampliando as capacidades de intervir em suas realidades e criar cada vez mais, novas formas de viver com dignidade, respeitando e cuidando da natureza, implantando em todos os territórios, um sistema agroecológico que traga avanços para a produção, onde todos/as participem integralmente para avançar na economia, saúde, educação, cultura e permanência digna e definitiva na terra.

A formação ao longo da trajetória do MST ES, tem se pautado em ações destinadas especialmente à juventude, nos processos de capacitação tanto técnica quanto nas várias outras dimensões da formação humana, através de cursos organizados pelo próprio Movimento e outros, como nas Escolas Famílias Agrícolas; cursos de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento especialmente nas ciências humanas; e cursos em nível de especialização. Isso, porque essa juventude necessita contribuir diretamente com o projeto de desenvolvimento de assentamentos da Reforma Agrária no Estado do Espírito Santo em uma perspectiva agroecológica, ocupando os espaços vazios na introdução dessas mudanças que são urgentes, e encontrando o seu espaço de atuação profissional no âmbito familiar e nos seus territórios, no sentido de conquistar sua valorização e garantir renda que possibilite sua independência, permanência na terra e seu crescimento enquanto seres humanos.

As parcerias com as universidades se ampliaram no decorrer dos anos e se tornaram uma via de mão dupla, na qual foi possível além da formação profissional e técnica, dar visibilidade às lutas, práticas e experiências dos/as assentados/as, introduzindo debates relevantes no sentido de desmistificar a luta pela terra e a Reforma Agrária. É preciso então considerar esses elementos históricos de organização, dos sujeitos e de seus territórios e a partir da realidade de um número de 2.745 famílias assentadas no estado, compostas geralmente por um/a ou dois/duas filhos/as jovens, inferir uma demanda considerável de jovens, potenciais participantes para este curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio.

Cabe ainda salientar, que a presente proposta, está intimamente ligada ao Processo de Interfaces: Educação para o Planejamento de Territórios Sustentáveis⁴, constante na definição do Programa 33, aprovado pelo CIF, em junho de 2019, que visa apoiar a qualificação dos diversos processos de revitalização, sua integração e sustentabilidade por meio da participação e desenvolvimento de capacidades dos atores locais envolvidos nas ações da Fundação Renova.

Além disso, ela vem ao encontro do pleito realizado pelo Movimento dos Sem Terra (MST) à Fundação Renova, de revitalizar/recuperar os assentamentos atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão a partir de três eixos integradores: educacional, ambiental e produtivo.

O Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce (PG33), atende à Cláusula 172 do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, que cita que a Fundação Renova deverá implantar medidas de educação ambiental em parceria com os municípios da Área Ambiental 01, em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) e seu Decreto Regulamentador (4.281/02). Sendo assim, o programa passou por um processo de elaboração participativa e está estruturado em projetos/processos de educação formal e não formal, conforme preconiza a referida Lei.

Uma estratégia dessa proporção não se sustenta sem a formação e a preparação de sujeitos que estejam preparados para alterar a realidade local a partir de um novo paradigma sócio produtivo e econômico que resgate os aspectos culturais, que crie renda e trabalho para as famílias.

Neste sentido, o plano de formação/educação aqui proposto, possibilitará a geração de competências e habilidades que poderão potencializar o processo de recuperação e revitalização dos assentamentos da Bacia do Rio Doce, atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão.

O Curso de Técnico em Agroecologia, Subsequente ao Ensino Médio, em Regime de Alternância se insere nesta política afirmativa, de reparação ao crime do rompimento da barragem de Fundão com impacto sobre os assentamentos e áreas de reforma agrária. Tem como objetivo proporcionar prioritariamente a formação das famílias das áreas de reforma agrária afetadas da Bacia do Rio Doce. Possibilitando assim, a contribuição para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável para o campo brasileiro, desde as práticas agroecológicas em seus locais de origem, nas empresas associativas e ou

⁴ Atendimento às orientações e deliberações CIF: Nota Técnica nº 04 - 20/12/2017, Nota Técnica nº 07 - 20/03/2018; Nota Técnica nº 11 - 18/06/2018; Deliberação 136 – 14/12/2017, Deliberação 178 – 29/06/2018 .

particulares. Considerando a realidade específica dos sujeitos para a qual o plano de curso se destina, pretende-se, por meio da estratégia de educação adotada e dos conteúdos programados, desenvolver competências e garantir direitos às famílias.

Assim, para justificar a oferta do curso, o Ifes Campus Santa Teresa se apoia nos seguintes motivos:

- Suprir a carência de profissionais com habilitação em agroecologia no Estado;
- Atender demanda específica do MST por formação profissional em agroecologia para os jovens vinculados ao Movimento, em especial aqueles residentes na Bacia do Rio Doce, impactada pelo rompimento da barragem de rejeitos de Mariana;
- Apoiar o desenvolvimento da agroecologia no Espírito Santo, atendendo aos anseios das organizações governamentais e da sociedade civil, definidos de forma participativa nas Políticas Nacional e Estadual de apoio à agroecologia e produção orgânica;
- Colaborar para a concretização da visão institucional de futuro do Ifes, de consolidar-se como referência em educação profissional, ofertando o primeiro curso Técnico em Agroecologia do Estado, de modo a contribuir para o desenvolvimento tecnológico e sustentável do Espírito Santo.

3.3. Objetivos

- Oferecer Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma subsequente, em consonância aos princípios estabelecidos na Lei nº 9.394/96, de 20/12/1996, e demais legislações regulamentadoras pertinentes, atentando para as competências, habilidades e bases tecnológicas previstas nos documentos curriculares nacionais dos cursos técnicos.
- Proporcionar prioritariamente a formação dos acampados e assentados de reforma agrária, agricultores familiares, quilombolas, pequenos produtores e trabalhadores rurais; possibilitando a contribuição para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável para o campo brasileiro desde as práticas em seus locais de origem, nas empresas associativas e ou particulares.
- Desenvolver competências a partir da realidade específica dos sujeitos aos quais este plano de curso se destina, e por meio da estratégia de formação adotada e dos conteúdos programados, conforme as seguintes dimensões:
 - Dimensão do Conhecer: domínio teórico e prático (no sentido de capacidade de associação com as situações de prática), a partir das experiências que

vêm sendo gestadas nos processos de organização e lutas das comunidades, especialmente nos campos temáticos da administração e gestão; da história e realidade brasileira; do desenvolvimento social do campo; da matriz produtiva; da cooperação agrícola e da educação e cultura.

- Dimensão do saber fazer: domínio de habilidades técnico-administrativas conforme elenco das áreas do conhecimento.
- Dimensão do conviver: ser capaz de criar, coordenar e atuar em coletivos; com capacidade de interpretar contradições; lidar com situações de conflitos; respeito às diferenças, primando pelo diálogo e unidade coletiva em torno de objetivos comuns.
- Dimensão do ser: desenvolver e cultivar valores que estimulem a humanização dos participantes, fortalecendo convicções, sentimentos, hábitos e princípios, traduzidos em uma postura ética diante das pessoas, do trabalho, da vida e da sociedade.

3.4. Perfil profissional de conclusão

O perfil profissional do egresso foi delineado, conforme as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014; Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014).

Desta forma, ressalta-se que o Técnico em Agroecologia é um profissional que deve ser preparado para atuar em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos e técnicas de sistemas orgânicos de produção. Desenvolver ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos. Atuar na conservação do solo e da água. Auxiliar em ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos. Participar de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos.

De acordo com o parecer da Lei 5.524/1968 art. 2º e Decreto 90.922/1985, art. 6º, alterado pelo Decreto 4.560/2002, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico em Agroecologia. Esse profissional deverá demonstrar a capacidade de:

- Conduzir trabalho técnico em sistemas agroecológicos de produção, conservação e comercialização de produtos agropecuários;

- Desempenhar cargo ou função em diferentes segmentos das cadeias de produção agroecológicas;
- Prestar assistência técnica em empreendimentos agropecuários de caráter empresarial ou familiar para o bom aproveitamento dos recursos naturais renováveis, com base nos fundamentos científico-tecnológicos da produção agroecológica.
- Proceder estudos e analisar projetos relacionados a produção sustentável e ecológica de alimentos;
- Conduzir equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção junto a organizações sociais ligadas ao setor de produção de alimentos;
- Implantar sistemas de produção agropecuária e agroextrativista e técnicas de sistemas orgânicos de produção;
- Realizar procedimentos de conservação do solo e da água;
- Organizar ações integradas de agricultura familiar;
- Desenvolver ações de conservação e armazenamento de matéria prima, de processamento e industrialização de produtos agroecológicos;
- Operar máquinas e equipamentos agrícolas inerentes ao sistema de produção agroecológico;
- Atuar na certificação agroecológica.

3.5. Área de atuação

Propriedades rurais. Empresas comerciais agropecuárias. Estabelecimentos agroindustriais. Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Parques e reservas naturais. Cooperativas e associações rurais. Empresas de certificação orgânica.

Cabe a esse profissional:

- Desenvolver ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos.
- Atuar na conservação do solo e da água.
- Auxiliar nas ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos.
- Participar de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos.

3.6. Papel docente

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N.º 9.394/1996 - LDB, em seu Art. 13, diz, sobre a atuação dos professores, que incumbir-se-ão de:

- Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;
- Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Ainda que a legislação nos traga as diretrizes gerais da atuação docente, a partir dela podemos estabelecer especificidades dessa atuação que são diversas em cada período histórico e em cada locus de atuação. Em face ao exposto, cabe ao docente cumprir o que preceitua o Regulamento de Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes.

Além das atribuições regimentais descritas, espera-se que os professores, no exercício de suas funções, mantenham excelente relacionamento interpessoal com os alunos, demais professores, Coordenação do Curso, Setor Pedagógico e demais funcionários da instituição, estimulando-os e incentivando-os ao desenvolvimento de um trabalho compartilhado, interdisciplinar e de qualidade, além de qualificarem o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

3.7. Estratégias Pedagógicas⁵

Para a operacionalização da Pedagogia da Alternância proposta no curso em tela, a dinamicidade da relação Tempo Escola/Tempo Comunidade será promovida por meio de diversos tempos e instrumentos pedagógicos. Estes são desenvolvidos no plano de curso de forma integrada aos momentos de estudo das disciplinas.

⁵ O item 3.7 Estratégias Pedagógicas do presente Projeto foi elaborado a partir das considerações apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Chapadinha, no regime de Pedagogia da Alternância, tendo como mantenedor o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES.

3.7.1. Caderno de reflexão

Entre os diversos meios pedagógicos em uma proposta de formação na Pedagogia da Alternância, o Caderno de Reflexão é aquele que mais tem a função de orientar diretamente o estudante nas suas atividades no sistema de alternância.

No Tempo Comunidade, permite ao estudante planejar e registrar suas tarefas de trabalho, vivência e estudo, como também auxilia a família na sua função educativa favorecendo o acompanhamento da vida escolar dos estudantes em suas potencialidades e necessidades.

No Tempo Escola, ajuda o estudante a sistematizar suas tarefas de estudo, vivência e trabalho e refletir através de elaboração de sínteses dos conhecimentos construídos, analisando seu grau de desenvolvimento. Estes cadernos são recolhidos semanalmente para leitura por parte da Coordenação Político Pedagógica (CPP).

3.7.2. Visitas e viagens de estudo

“Tem por finalidade possibilitar ao estudante observar, informar e questionar a prática, em ambiente externo daquele em que vive. Visam o conhecimento de novas técnicas, confrontando experiências diferentes da sua e realizando intercâmbio com outras realidades” (MEPES, 2019, p. 15).

Conforme destaque no documento do MEPES (21019, p. 15):

as visitas e viagens de estudo se diferenciam em alguns aspectos. As visitas demonstram um resultado imediato, acontecendo em um espaço geográfico mais próximo e de acordo com o tema de estudo. Já a viagem de estudo, procura contemplar o conjunto de temas de estudo no sentido de reorganizar os conhecimentos adquiridos, comparar com as concepções atuais e fazer projeções.

Essas visitas e viagens possuem a seguinte dinâmica: motivação, articulação de logística, preparação teórica e organizativa (auto-organização), execução, problematização, avaliação e registro. Ao finalizar a visita ou viagem todo o relato será registrado no Caderno da Reflexão (MEPES, 2019).

3.7.3. Projeto profissional do jovem

É compreendido do ponto de vista didático-pedagógico dentro dos componentes curriculares, “como um elemento que tem a função de sistematizar o conhecimento adquirido pelo estudante, hospedar e organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária e nos momentos de aprofundamento da sua realidade sócio profissional” (MEPES, 2019, p. 17). É um dos instrumentos pedagógicos do Plano de Formação do curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em regime de Pedagogia da Alternância do Ifes Campus Santa Teresa.

O Projeto Profissional do Jovem é o resultado de uma análise minuciosa da situação de histórico familiar e comunitária.

Conforme MEPES (2019, p. 17), o Projeto Profissional do Jovem apresenta como objetivos:

- Ser uma ferramenta que auxilie o estudante a aprender a projetar, considerando todos os aspectos que influenciam no desenvolvimento de uma atividade profissional, utilizando as potencialidades do seu meio sócio profissional, de maneira que seja aplicável economicamente, nos princípios da tecnologia apropriada, da agroecologia.
- Ser uma alternativa de trabalho e renda parcial ou integral para o estudante, sua família e sua comunidade.

O projeto é desenvolvido durante todo o Curso, de forma individual e sendo condição para a conclusão do Curso. O PPJ é estruturado em diversas etapas: Escolha do Tema, Prognóstico, Diagnóstico, Objetivos, Justificativa, Situação e Natureza, Relatório, Avaliação e Apresentação (MEPES, 2019).

Ainda segundo o documento MEPES (2019, p. 17):

A elaboração do projeto ao longo do processo de formação torna o mesmo um instrumento de pesquisa, de reconhecimento pelo próprio estudante das práticas do seu meio de vivência e, de forma mais geral, da agricultura familiar, assim como de aplicação dos conteúdos do plano de curso. O projeto é um instrumento que contribui para que o estudante, partindo da identidade do grupo familiar, dos seus objetivos e planos de futuro, perceba a comunidade como espaço para cultivar uma alternativa viável a sua realidade.

O projeto deve também permitir, concomitantemente, o entendimento sobre a necessidade de ampliar horizontes e de construir redes de relações que viabilizem iniciativas inovadoras para o local, seja em termos de produção (diversificação), de processos de beneficiamento, transformação ou comercialização, ou, ainda, de formas de organização dos camponeses, enfim, da agroecologia.

3.7.4. Intervenção

“É uma atividade muito valorizada pela Alternância, pois garante o contato do estudante com as experiências de pessoas que vivenciam situações de práticas agropecuárias, sociais, artísticas, históricas, administrativas, folclóricas, éticas e morais, ligadas aos Planos de Ensino, ou outras situações rotineiras ou ocasionais de interesse geral da comunidade escolar” (MEPES, 2019, p. 17-18).

A **Intervenção** “é realizada em forma de conversa, depoimentos e palestras, e conta com momento de motivação, preparação teórica e organizativa (auto-organização), execução, problematização, avaliação e registro” (MEPES, 2019, p. 18).

3.7.5. Auto-organização da vida de grupo

A auto-organização da vida de grupo é um instrumento pedagógico que abrange toda vivência dos estudantes no cotidiano do Tempo Escola. Ela se fundamenta pelo principiopolítico da participação, onde, os estudantes são protagonistas em seu processo de formação, contribuindo na gestão do curso, assumindo de forma orientada a gestão da vivência no Tempo Escola. “E pelo princípio sociológico da coletividade, pois, o ser humano, “mas do que social, no sentido que precisa dos outros, é comunitário no sentido em que se realiza servindo aos outros” (RACEFFAES e EFA DO BLEY, 2008, p.34 *apud* MEPES, 2019, p. 20-21) .

Concebendo o curso em uma perspectiva de formação de sujeitos autônomos que valoriza a vida no/do coletivo é necessário vivenciar o processo de auto-organização. Para tanto é preciso propiciar um tempo/espço para que os estudantes e educadores se encontrem, discutam questões, tomem decisões necessárias para sua participação concreta no coletivo.

A auto-organização concebida enquanto processo, se constitui em um dos instrumentos pedagógicos e permeia toda a práxis pedagógica do curso e, os desafios concretos da turma e/ou da comunidade podem servir de motivação e mediação para a auto-organização dos estudantes.

Estrutura e funcionamento da Auto-organização da vida de grupo:

- Núcleos de Base: Será espaço de desempenho de tarefas do curso e de auto-organização dos estudantes para responder as questões práticas, organizativas e políticas da etapa, como também espaço de estudo e elaboração de tarefas das disciplinas do curso, portanto espaço de desenvolvimento de atividades práticas, de

estudo e sócio-culturais, bem como avaliações. Será também papel do núcleo coordenar os dias e preparar os Tempos Educativos. Para tanto, a turma será organizada em núcleos de 7 a 8 estudantes por núcleo. Cada núcleo terá uma coordenação composta por duas pessoas (masculino e feminino).

- Coordenação da Turma: A turma terá uma coordenação composta por dois representantes da Coordenação Político Pedagógica do curso e dois coordenadores de cada Núcleo de Base. Esta coordenação se reúne uma vez por semana no Tempo Escola - TE e tem a função de: avaliar o andamento da etapa, avaliando as disciplinas, a atuação da turma, dos educadores, sua participação e evolução no processo. Também, para planejar a semana seguinte e levantar ideias para as etapas, estabelecer acordos coletivos, dar encaminhamentos imediatos referentes à vida da turma ou encaminhar via núcleos de base para que se faça o devido debate e reflexão para posterior retorno nesta coordenação. Também é tarefa desta coordenação fazer o cronograma de divisão de tarefas da etapa e garantir a disciplina, discutindo e encaminhando à coordenação geral os casos específicos.
- Setores Produtivos: Os setores existem para garantir os espaços de estudo que possibilitem conciliar os conhecimentos teóricos obtidos nas disciplinas, com as atividades práticas de produção. No decorrer do curso cada núcleo passará no mínimo uma vez por cada setor produtivo do Centro de Formação Maria Olinda. Os setores produtivos existentes atualmente no CEFORMA são: horta, cantina, horto medicinal, pomar, agrofloresta e jardinagem.
- Coordenação Político Pedagógica: Todo este sistema de auto-organização dos estudantes é acompanhado pela Coordenação Político Pedagógica que se distribuem nas instâncias de coordenação geral e acompanhamento do cotidiano. A coordenação política pedagógica – CPP será composta por 5 (cinco) pessoas do Centro de Formação Maria Olinda, cujas tarefas são de garantir a execução do curso, desde a elaboração e monitoramento da execução metodológica de cada etapa, buscando a qualidade dos tempos educativos, visualizando o desempenho e crescimento de cada um dos educandos (as), com as seguintes atribuições:
 - Busca parcerias com vistas à realização do curso, avalia, sistematiza e orienta os/as professores/as do curso.
 - Responsável pelo planejamento do cronograma das aulas, suporte e acompanhamento dos trabalhos dos professores, dificuldades pedagógicas com os educandos(as).
 - Responsável pela orientação pedagógica dos educandos (as) durante o curso

em especial no Tempo Comunidade - TC.

- Responsável por acompanhar o registro da vida escolar dos educandos (as) em todo o Tempo Escola - TE.

Os planejamentos, avaliações, discussões e encaminhamentos das diferentes instâncias são registrados em cadernos e pastas específicos e a comprovação da vivência da auto-organização da vida de grupo é expressa pelo conceito H (habilitado) para todos os estudantes que estejam devidamente matriculados e frequentando o curso.

No Tempo Escola - TE os (as) educandos (as) serão desafiados (as), orientados (as) e acompanhados (as) pela Coordenação Político Pedagógica de forma a auto se organizarem com vistas ao cumprimento dos tempos educativos e das tarefas necessárias à vivência que se estabelecerá e que deverá ser construída coletivamente.

Neste sentido, os tempos educativos sugeridos são:

- a) Tempo Motivação: tempo diário (30 minutos), planejado, orientado e organizado pelos educadores(as) e Coordenação Político Pedagógica junto aos núcleos de base, destinado à motivação das atividades e do processo. Poemas, homenagens, dinâmicas, reflexões, frases de filósofos e grandes pensadores e, conferência de presença dos educandos, informes gerais.
- b) Tempo Aula: tempo diário destinado ao estudo dos componentes curriculares previstos na matriz curricular, conforme cronograma das aulas.
- c) Tempo Trabalho: Tempo diário concebido como um princípio educativo, integra a matriz curricular, definido com vistas a garantir a construção do ambiente educativo e da memória do curso, conciliando a produção interna do Centro de Formação Maria Olinda (horta, cantina, horto medicinal, pomar, agrofloresta, e jardinagem) com o aprendizado das disciplinas e o exercício da pesquisa. A produção obtida neste processo volta para a turma como parte da alimentação. O trabalho é essencial para o resultado produtivo e qualitativo da formação, exige a participação dos (as) educandos (as). O trabalho deve ser praticado e vivenciado como dimensão ontológica, formador do sujeito e de sua identidade, tem o sentido do desenvolvimento de habilidades práticas, do domínio de procedimentos, da cooperação, da disciplina e da ética no sentido de fazer, de ajudar a fazer e de fazer bem feito, com profissionalismo.
- d) Tempo Cultura: tempo semanal destinado ao cultivo e a reflexão sobre expressões culturais diversas e à complementação da formação política e reflexão crítico-social da coletividade.

- e) Tempo Reflexão Escrita: tempo diário destinado ao registro, em caderno pessoal e específico, das vivências e reflexões sobre o processo pedagógico do curso. São estes os cadernos recolhidos semanalmente para leitura por parte da Coordenação Político Pedagógica (CPP).
- f) Tempo Núcleo de Base / organicidade: tempo semanal destinado ao processo organizativo da coletividade, envolvendo ações de estudo e demais tarefas realizadas pelos estudantes de gestão da turma e do curso.
- g) Tempo leitura: tempo diário destinado a leituras indicadas pelos professores ou pela orientação da Coordenação Político Pedagógica e tem como objetivo o desenvolvimento do hábito de leitura, construção do conhecimento, aprofundamento dos conhecimentos, interpretação de texto e capacidade de síntese. Com temas dirigidos conforme as metas de cada etapa. Pode ser realizado de forma coletiva ou individual.
- h) Tempo Seminário: é um tempo destinado a socialização de aprendizados construídos através de pesquisa, leituras políticas e técnicas, visando aprofundar os conhecimentos e propondo ações concretas. Haverá pelos menos 2 seminários em cada etapa, sendo: o primeiro de abertura e socialização do Tempo Comunidade - TC; e o segundo, de avaliação do Tempo Escola - TE e encaminhamento para o Tempo Comunidade - TC. A turma, juntamente com a coordenação do curso, poderá propor outros seminários de acordo com a necessidade.
- i) Tempo Socialização, avaliação e planejamento do trabalho: tempo que acontecerá duas vezes em cada Tempo Escola - TE, durante o tempo trabalho, destinado ao planejamento, socialização e avaliação das atividades técnicas e produtivas dos setores do Centro de Formação.
- j) Tempo Esporte/Lazer: Horário reservado para as atividades esportivas e de lazer para integração entre os estudantes, professores e funcionários possibilitando os cuidados e o descanso físico e mental.

3.8. Atividades de pesquisa

Os alunos serão incentivados pelos professores a participarem de projetos de pesquisa, a serem desenvolvidos nos diversos setores do Campus. Atualmente contamos com a participação de diversos servidores produzindo pesquisa através dos Programas de Fomento, tais como:

- Pibiti – Programa institucional de bolsas de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Pibic-EM – Programa institucional de iniciação científica do ensino médio, Jovens Talentos para Ciência;
- Pivit – Programa institucional de voluntariado de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação;
- PIC Júnior – Programa de Iniciação científica júnior e etc.

Além disso, o Ifes conta com uma estrutura de pesquisa e extensão já bastante consolidada, que possibilita ao aluno atuar em projetos já desenvolvidos e em outros que podem ser viabilizados através da Diretoria e Coordenadorias de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Campus Santa Teresa e demais setores e recursos humanos disponíveis visando à interdisciplinaridade, promovendo a integração das disciplinas, fornecendo ao educando uma visão sistêmica, buscando integrar os aspectos sustentáveis – econômicos, tecnológicos, sociais, ambientais e étnicos – à essência das disciplinas.

No âmbito dos programas desenvolvidos ou a serem implementados, o Campus Santa Teresa objetiva formar parcerias com órgãos, empresas, associações e outras entidades da região a fim de subsidiar pesquisas nas áreas de atuação do Técnico em Agroecologia, visando ao entendimento das características das organizações da região na qual o Campus está inserido, bem como a compreensão das relações destas com os arranjos produtivos locais e a sociedade. Essas parcerias poderão permitir, de maneira articulada, ações de extensão e servir de laboratório, a fim de possibilitar aos alunos uma visão mais próxima da realidade do mercado. Poderão ainda ser desenvolvidas pelo Campus, na abordagem de diversos temas presentes no cotidiano das empresas empregadoras, atividades que venham a surgir no decorrer do curso, em função do interesse e das atividades apresentadas pelos alunos na forma de consultorias, treinamentos, feiras, dentre outras.

3.9. Atividades de extensão

Os estudantes serão incentivados pelos professores a participarem de atividades pedagógicas diversas reforçando o tripé ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades fortalecem, também, as atividades de pesquisa e extensão, uma vez que o aluno engajado nessas ações se aperfeiçoará para alcançar os objetivos propostos nos projetos de extensão, que visarão estabelecer um elo entre o Campus e todos os setores que compõe o arranjo produtivo local e regional. Salienta-se que essas atividades de Pesquisa e Extensão

estão diretamente relacionadas aos conteúdos interdisciplinares trabalhados durante o curso.

No curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio, a extensão possui lugar central na formação dos estudantes que buscam através da formação técnica contribuir com a transformação social e econômica da sua comunidade.

Dentre as atividades de extensão que possuem estreito diálogo com o curso em tela, o Campus Santa Teresa possui como Programa de Extensão o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA), que desde 2010 desenvolve múltiplas ações envolvendo docentes, discentes, técnicos e a comunidade local. As ações do NEA têm garantido a visibilidade e o fortalecimento da agroecologia tanto em nível de Campus quanto de Instituição. A extensão tecnológica é o princípio norteador das ações de ensino e pesquisa, que envolvem diferentes áreas do conhecimento relacionadas à produção vegetal e à criação animal orgânica. Internamente o NEA tem apoiado a realização de projetos de IC, Monografias e TCCs com foco em educação ambiental e em estratégias de aumento dos níveis de sustentabilidade de pequenas propriedades rurais. Externamente o NEA tem participado da construção de uma política estadual de agroecologia e já é referenciado em nível de Estado por suas ações e inserções junto às diferentes instituições representativas da sociedade civil e órgãos governamentais na esfera municipal e estadual envolvidos com o movimento agroecológico.

3.10. Atividades de inovação

Com relação às atividades de Inovação no Ifes, adota-se como referência a Lei nº 13.243, de 11 de Janeiro de 2016 e o Decreto nº 9.283, de 7 de Fevereiro de 2018, que fundamentam o novo Marco Legal de CT&I, que define inovação como a “introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho”. Sendo assim, está explicitamente definido nesta base legal que a Inovação é uma ação (introdução de novidade ou aperfeiçoamento) que promove a transformação de um ambiente produtivo e social. Considerando a diversidade e complexidade dos ambientes produtivos e sociais abarcados pela Agroecologia, temos:

- O desafio da integração com tais ambientes para que neles se efetivem os impactos e transformações sociais e produtivas que denotam a Inovação numa perspectiva sustentável;
- As oportunidades de formação profissional específica e de destacada inserção no mundo do trabalho para os estudantes e egressos, derivadas do desenvolvimento de novos produtos, processos, serviços e modelos de negócio que venham a impactar ambientes sociais e produtivos de forma significativa, sobretudo por meio da criação e desenvolvimento de empreendimentos inovadores, do desenvolvimento e disseminação de tecnologias sociais e abertas e de melhorias em qualidade de desempenho nas políticas públicas;
- A crescente disponibilidade de conhecimento técnico-científico, que oportuniza o incremento de sua aplicação em tecnologias para transformação dos diversos ambientes sociais e produtivos, a partir dos que existem nos territórios em que estão implantadas as unidades acadêmicas institucionais.

Dessa forma, os estudantes do curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio serão estimulados a integrar Pesquisa Aplicada e Extensão Tecnológica com vistas à Inovação, que enfatiza a integração com os ambientes produtivos e sociais externos marcada pela relação dialógica com as organizações e grupos sociais envolvidos e, se estabelece como modelo alternativo ao processo tradicional de pesquisa e desenvolvimento restrito aos ambientes institucionais, que contempla apenas em sua fase final as iniciativas de transferência de conhecimento e tecnologia.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio, no regime de Alternância, com tempos pedagógicos escola e comunidade está em consonância com o determinado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 9.394/96, na Resolução CNE/CEB nº. 6/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Resolução CNE/CEB nº 1/2002, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) na sua terceira edição, atualizada pela Resolução CNE/CEB nº. 1/2014, com base no Parecer CNE/CEB nº. 8/2014, bem como no Decreto nº. 5.154/2004 e no Parecer nº. 39/2004 do CNE/CEB, observando-se, ainda, o Projeto Pedagógico Institucional do Ifes e suas legislações complementares

(Portaria nº. 67, de 12 de janeiro de 2016 e das Resoluções CS nº. 58, de 17 de dezembro de 2018).

Considera-se, então, imprescindível atentar para os princípios da educação profissional, explicitados na legislação vigente. Nesse sentido, para o atendimento ao princípio da estética da sensibilidade será necessário relacioná-lo ao conceito de qualidade e ao público, a quem se destina o trabalho realizado, que deve ser bem feito, o que possibilita o desenvolvimento pleno da cidadania, a valorização da diversidade, a anti-burocracia, consoante com o novo paradigma do mundo do trabalho. Isso implica a organização do currículo do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio no regime de alternância apoiado em valores que fomentem a criatividade, a iniciativa e a liberdade de expressão, no qual a prática pedagógica não reduz a formação profissional apenas ao domínio da técnica, mas atenta para a percepção de trabalho como uma forma concreta do exercício da cidadania.

Outro princípio apontado é o da política da igualdade, no qual é vislumbrada a construção de uma nova forma de valorização do trabalho, visando à superação de preconceitos, criticando-se privilégios e atitudes discriminatórias, de forma a suplantá-los. No exercício do currículo isso indica a explicitação da necessidade de incentivo a situações de aprendizagem que valorizem o aluno, o trabalho em equipe, de modo que todos os alunos desenvolvam capacidades e necessidades diferentes e valorizem o seu trabalho, bem como o executado por outros. Ainda há que se atentar para a organização de estratégias que visem à contextualização dos conteúdos curriculares voltados para a formação profissional.

Ao se organizar o currículo desse curso procura-se evidenciar a constituição de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitará maior autonomia dos alunos, futuros trabalhadores, visando ao gerenciamento de sua vida profissional.

Além dos princípios gerais, tratados acima, a organização do currículo do curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino médio no regime de alternância está norteada pelos princípios e orientações dispostos nos documentos legais vigentes.

Conforme o §1º do art. 20 da Resolução CNE/CEB nº. 06/2012, a organização curricular do curso deve contemplar:

§1º A organização curricular deve explicitar:

- I. componentes curriculares de cada etapa, com a indicação da respectiva bibliografia básica e complementar;
- II. orientações metodológicas;

- III. prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem;
- IV. estágio profissional supervisionado, em termos de prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional, quando previsto.

Conforme esta mesma Resolução, a organização curricular do curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio, além de contemplar seu objetivo profissionalizante, estrutura-se visando o respeito aos princípios éticos, estéticos e políticos da educação visando o desenvolvimento para a vida social e profissional, o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre educação e prática social, a interdisciplinaridade, garantida no currículo e na prática pedagógica. São fundamentais os princípios do desenvolvimento socioeconômico e ambiental do território, o reconhecimento dos sujeitos e sua diversidade, a acessibilidade garantida a todos que necessitam de condições diferenciadas, o reconhecimento das identidades étnico raciais e de gênero e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades nas formas de produção, processos de trabalho e das culturas.

A organização do curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio tem como princípio educativo a relação teoria e prática, dessa forma o processo pedagógico está centrado em aulas teóricas, seminários, visitas técnicas, pesquisas, estudos de caso, desenvolvimento de projetos, elaboração do Projeto de Vida como articulador do processo de ensino e aprendizagem.

A organização curricular do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio está amparada nas determinações legais e nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nas normatizações sobre a utilização da Alternância como regime de estudos, tendo como fundamento básico a formação de uma pessoa com capacidade de leitura da realidade social e caracterizando-se como um profissional comprometido com as questões sociais e ambientais.

O curso está estruturado em regime semestral com matriz curricular definida por componentes curriculares, dividida em três semestres letivos em períodos integrais durante o Tempo Escola e períodos parciais quando no Tempo Comunidade, a partir dos Planos de Estudo organizados pelo Curso através de seus docentes, monitores e coordenação. Desde o primeiro semestre do curso o aluno estudará conteúdos da formação específicas do profissional em Técnico em Agroecologia.

A formação em alternância, pensada do ponto de vista teórico e prático, vem sendo reconhecida pelos Movimentos Sociais para a Educação do Campo como uma prática cujo

projeto educativo evidencia possibilidades de contemplar uma educação de qualidade para os povos do campo (SOUSA, MELLO & RODRIGUES, 2016).

Essencialmente a metodologia adotada é a concepção de campo como espaço autônomo e diverso, em que suas populações, também diversas, constroem seu modo de vida e suas organizações sociais, políticas e econômicas de forma autônoma em relação ao espaço urbano, embora tenham como essencial a relação campo - cidade, assentada em relações de autonomia e não se subordinação.

Mais forte ainda é o pensamento que interpreta o firmar-se do campo exclusivamente a partir da cidade, considerando urbano o território no qual a cidade está fisicamente assentada e rural o que se apreende fora deste limite. No bojo desse pensamento, os camponeses são apreendidos, antes de tudo, como os executores da parte rural da economia urbana, sem autonomia e projeto próprio, negando-se a sua condição de sujeito individual ou coletivo autônomo.

Este curso estará fundamentado nos princípios da Educação do Campo, na Agroecologia e terá sua estrutura adequada à realidade dos estudantes, que serão todos oriundos da agricultura familiar. A Agroecologia se insere no debate das agriculturas a partir de um debate de alternativas de vida para a agricultura familiar, como um modo de vida e de praticar a agricultura.

Para Altieri (2004) toda a discussão em torno dessas novas formas de praticar e viver a agricultura insere-se nestes últimos anos no debate da sustentabilidade do desenvolvimento, indicando, genericamente, um objetivo social e produtivo, qual seja, a adoção de um padrão tecnológico e de organização social e produtiva que não use de forma predatória os “recursos naturais” e tampouco modifique tão agressivamente a natureza, buscando compatibilizar, como resultado, um padrão de produção agrícola que integre equilibradamente objetivos sociais, econômicos e ambientais.

O curso deverá propiciar, no desenvolvimento dos componentes curriculares, nas práticas e nas experiências a serem realizadas, tanto no Tempo Escola como no Tempo Comunidade, um ambiente favorável à inovação e à adoção de novas tecnologias pensadas a partir das necessidades, demandas e perspectivas da agricultura familiar e agroecológica. Para articular essas iniciativas de inovação e geração de novas tecnologias o curso deverá se articular aos eventos desenvolvidos com essa finalidade.

Torna-se necessária a inclusão de um novo desafio, que é o educacional, a partir de sua articulação com os fundamentos da educação do campo e com o projeto político da agricultura familiar e camponesa, que aponte para processos educacionais adequados à realidade social, econômica e cultural das famílias dos agricultores familiares e camponeses

e que tenham como ponto de partida uma visão de mundo e um articulação com a sociedade a partir da vida no campo.

4.1. Matriz curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio está organizada em componentes curriculares, com regime semestral, composto de 03 (três) módulos letivos, de forma a proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das competências técnicas necessárias ao exercício profissional.

A carga horária de cada componente encontra-se dividida em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), que serão organizados em quinzenas que se alternam periodicamente e constituem o módulo.

O currículo do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio em Regime de alternância será organizado em 03 (três) semestres letivos, com uma carga horária de 1.310 horas (excluindo o estágio supervisionado não obrigatório de 40 horas), distribuídas como segue: i) Tempo Escola: 1.080 horas; e ii) Tempo Comunidade: 230 horas.

Cada semestre está dividido em cinco etapas de TE e cinco etapas de TC, com duas semanas cada, perfazendo um total de 100 dias letivos. Cada etapa de TE possui 10 dias letivos com até oito aulas/dia e cada etapa de TC possui 10 dias letivos com até 2 aulas/dia. A carga horária total de TE por semestre é de 360 horas, enquanto a de TC é de 80 horas no primeiro e segundo semestres e de 70 horas no terceiro semestre.

O TE e o TC, apesar de estarem apresentados didaticamente como tempos distintos, são indissociáveis no processo formativo de cada disciplina e, portanto, os conteúdos, métodos e formas de avaliação desses dois tempos formativos serão explicitados nos planos de ensino dos docentes no início de cada semestre. Nesse sentido, cabe destacar que no Parecer nº 1 CNE/CEB⁶, de 1º de fevereiro de 2006, ao analisar o Processo nº 23001.000187/2005-50, o Relator em seu voto traz as seguintes ponderações:

1 - É imprescindível que todas as unidades educativas, de qualquer grau, nível, etapa ou modalidade, vinculadas a um dos sistemas de ensino, cumpram a legislação e as normas educacionais em sua totalidade,

⁶ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 1/2006 - Dias letivos para a aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA). Brasília: MEC/CNE. 2006.

inclusive quanto à duração do ano letivo em dias e horas de sessenta minutos. É mister enfatizar que esse cumprimento é um direito dos alunos.

2 - No corpo do Relatório deste Parecer constam observações e sugestões importantes para que se defina um determinado padrão de qualidade e de funcionamento para a Pedagogia da Alternância.

3 - Os CEFFA cumprem as exigências legais quanto à duração do ano letivo, pois integram os períodos vivenciados no centro educativo (escola) e no meio sócio-profissional (família/comunidade), considerando como dias e horas letivos atividades desenvolvidas fora da sala de aula, mas executadas dentro do Plano de Estudo de cada aluno.

O número de aulas semestrais de cada disciplina, divididos em TE e TC, e a carga horária total do curso, estão devidamente discriminados na matriz curricular apresentada a seguir:

MATRIZ CURRICULAR

Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio						
Regime: Integral Semestral (Alternância)						
CH = Carga Horária - TE = Tempo Escola - TC = Tempo Comunidade						
Carga horária total considera 20 semanas ou 100 dias letivos/semestre ^(*)						
(*) TC = Diluído ao longo das 20 semanas						
Módulo/Aula: 60 minutos						
Componente Curricular	I SEM	II SEM	III SEM	CH Total (h)		
	TE - CH Semanal (h)			TE	TC	Total
Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	2			40	10	50
Biologia Vegetal	2			40	10	50
Fundamentos da Ciência do Solo	2			40	10	50
Noções de Informática	1			20	10	30
Matemática Aplicada	1			20	10	30
Sementes e Propagação de Plantas	2			40	10	50
Sistemas Agroecológicos de Produção Animal I	2			40	10	50
Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I	2			40	10	50
Tempo Trabalho	4			80	-	80
Cooperação em Sistemas Agroalimentares		2		40	10	50
Elaboração e Análise de Projetos Agropecuários		1		20	10	30
Português Instrumental		1		20	10	30
Produção de Insumos de Base Agroecológica		2		40	10	50
Sistemas Agroecológicos de Produção Animal II		2		40	10	50
Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II		2		40	10	50
Tecnologia e Processamento de Alimentos		2		40	10	50

Topografia e Irrigação		2		40	10	50
Tempo Trabalho		4		80	-	80
Extensão Agroecológica			2	40	10	50
Gestão de Unidades Produtivas Agroecológicas			2	40	10	50
Manejo e Conservação Agroecológica do Solo e da Água			2	40	10	50
Máquinas e Mecanização Agrícola			2	40	10	50
Sistemas Agroecológicos de Produção Animal III			2	40	10	50
Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal III			2	40	10	50
Sistemas Agroflorestais			2	40	10	50
Tempo Trabalho			4	80	-	80
TOTAL	18	18	18	1080	230	1310
Estágio Supervisionado (opcional)						40
Carga Horária Total						1350

4.2. Ementário

Os objetivos, ementas e bibliografias de todos os componentes curriculares do curso estão dispostos em anexo.

4.3. Regime escolar, matrícula e prazo de integralização curricular

A matriz do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio está organizada em componentes curriculares, com regime semestral e presencial, constituído de três semestres letivos, perfazendo 440 horas no primeiro semestre, 440 horas no segundo semestre e 430 horas no terceiro semestre, totalizando 1.310 horas (excluindo-se o estágio supervisionado não obrigatório de 40 horas). Somente após a conclusão de todos os componentes curriculares o aluno fará jus ao título de Técnico em Agroecologia.

Serão oferecidas 40 (quarenta) vagas em turma única. O curso terá duração de um ano e meio. O aluno realizará o curso em período integral no sistema de alternância.

4.3.1. Regime escolar

De acordo com o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes, o Curso está organizado com regime de matrícula seriado semestral.

4.3.2. Matrícula

A matrícula dos ingressantes se dará por período letivo, semestralmente. Cada período letivo terá a duração de um semestre letivo. A rematrícula do aluno é automática, conforme previsto no Regulamento de Organização Didática do Ifes em vigor.

4.3.3. Turno de funcionamento

O Curso funcionará no turno integral, com atividades previstas de segunda-feira a sexta-feira, com previsão de sábados letivos de acordo com a necessidade de cumprimento das atividades curriculares previstas neste Projeto e tendo em vista o mínimo de dias letivos exigidos pela legislação educacional.

4.3.4. Prazo de integralização curricular

O prazo mínimo para integralização curricular corresponde a um ano e meio e o prazo máximo corresponde a três anos, de acordo com o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes.

5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

No curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio poderá ser concedido o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores aos discentes que a ele fizerem jus, mediante requerimento apresentado à Coordenadoria de Registros Acadêmicos - CRA do Campus Santa Teresa dirigido à Coordenadoria de Curso, no prazo previsto no calendário acadêmico, acompanhado dos documentos e em conformidade com as normas estabelecidas no Regulamento da Organização Didática – ROD dos Cursos Técnicos do Ifes.

6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

6.1. Seleção

Os alunos serão admitidos no curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio do Ifes, por meio de Processo Seletivo Simplificado que envolverá a ministração de uma palestra sobre as diretrizes gerais do PPC, com posterior inscrição dos interessados, procedendo-se o sorteio caso o quantitativo seja superior ao número de vagas.

A coordenação do Processo Seletivo ficará a cargo de uma Comissão de Seleção composta por membros do Ifes e do CEFORMA, em conformidade com as disposições no Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional de Nível Médio.

6.2. Requisitos de acesso

Para efetivação de matrícula no Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio oferecido pelo Campus Santa Teresa será obrigatória a comprovação de conclusão do Ensino Médio.

7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução do Conselho Superior nº. 58/2018, de 17 de dezembro de 2018, do Conselho Superior do Ifes, que regulamenta os estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes, consideram o estágio um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, oferecidos pelo Ifes nas modalidades presencial e a distância.

Os estágios estão previstos para serem realizados a partir da atuação conjunta entre o setor de Estágios e a Coordenadoria do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio, com o objetivo de firmar convênio com as organizações concedentes e de encaminhar e orientar os alunos.

O estágio supervisionado, de caráter opcional, será realizado preferencialmente durante o período do curso e terá a duração mínima de 40h (sessenta horas). Caso seja realizado após o término dos componentes curriculares do curso haverá 12 meses para finalização e o aluno não poderá ter solicitado seu certificado de conclusão de curso.

O aluno só poderá realizar o estágio profissional quando houver concluído a metade da carga horária do curso. A orientação, a supervisão e a avaliação serão realizadas por professor designado pela Coordenadoria.

7.1. Objetivos do estágio

Cabe salientar que o denominado estágio profissional é uma atividade que procura relacionar as temáticas vistas em sala de aula com a realidade da prática profissional, possibilitando que o aluno tenha experiências com as situações reais necessárias para sua prática e o conhecimento da área na qual está procurando se formar. Com isso promove:

- O relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- A integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- A aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho;
- A participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
- O conhecimento dos ambientes profissionais;
- Condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- Familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional;
- Contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos.

7.2. Organização do estágio

Apesar de o estágio não ser proposto na matriz curricular como obrigatório e indispensável para a conclusão do curso e obtenção do título profissional (sendo apresentado como um componente opcional), entende-se que o mesmo se configura como um eixo importante para a formação profissional e para o exercício da cidadania.

Todo o processo de encaminhamento, registro, controle e finalização do estágio será intermediado pelo Setor de Estágios por meio de formulários próprios. As rotinas seguidas pelo referido Setor, para execução do estágio curricular, seguirão ao que está regulamentado na Resolução do Conselho Superior do Ifes nº. 58/2018, de 17 de dezembro de 2018.

8. AVALIAÇÃO

8.1. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, deverá ser concebida no seu caráter diagnóstico, contínuo e processual e considerar os aspectos qualitativos e quantitativos, com verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim entendida, a avaliação possibilita o diagnóstico das dificuldades, indicando necessidade de mudanças ou aprimoramento de ações, com vistas a encorajar os alunos à autoavaliação do seu desenvolvimento, comprometidos efetivamente com o processo educativo. Além disso, propicia o estabelecimento de uma relação de *feedback*, na qual o professor, ao avaliar o aluno, também avalia a sua prática, suas propostas, enfim, reflete sobre sua ação didático-pedagógica. A avaliação do aluno obedecerá ao que está previsto no Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes, em vigor.

A avaliação será desenvolvida por meio de instrumentos diversificados, tais como: projetos, exercícios, trabalhos, atividades práticas, relatórios, autoavaliação, provas e etc., observando o que preceitua o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes, em vigor.

Aos alunos que não atingirem 60% (sessenta por cento) da pontuação nas atividades avaliativas de cada disciplina serão garantidos estudos contínuos de recuperação, com possibilidade de organização de estudos paralelos ao longo do período letivo. Os procedimentos dos estudos de recuperação estão em consonância com o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes e também com a regulamentação do Campus.

Os critérios e valores propostos para os instrumentos avaliativos adotados por cada professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas no Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes.

O resultado acadêmico deverá expressar o grau em que foram alcançados os objetivos de cada disciplina e será expresso em notas graduadas de zero (0) a cem (100) pontos.

Serão considerados, na verificação do aproveitamento dos alunos em qualquer disciplina, o resultado final obtido após a aplicação dos instrumentos de avaliação e frequência mínima. Estará aprovado no componente curricular o aluno que obtiver nota final maior ou igual a 60 (sessenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes.

8.2. Avaliação do curso

A avaliação do Curso será realizada anualmente a partir do desenvolvimento de ações acadêmicas e administrativas com base nos relatórios produzidos pela avaliação dos discentes e dos docentes, via sistema acadêmico. Após a análise dos dados será realizada a apresentação, discussão e divulgação dos resultados com vistas a construir novas/outras propostas e ações para a melhoria do curso.

As ações administrativas envolvem: manter um diálogo permanente com professores, funcionários e alunos para aperfeiçoar e dinamizar a gestão do curso; realizar reuniões com o corpo docente e com o discente, com a coordenação pedagógica e comunidade escolar; realizar reunião com os alunos ingressantes; incluir relatório de avaliação no site do Campus; realizar reuniões periódicas com as instâncias de gestão da escola; manter um acompanhamento sistemático das ações desenvolvidas no decorrer do curso; discutir, com responsabilidade, as possibilidades de criação de novas turmas; assegurar condições adequadas para a manutenção da qualidade do curso, dentre outras ações.

As ações acadêmicas integram: estimular a realização de pesquisas integradas e coletivas; garantir a infraestrutura necessária para o desempenho do trabalho acadêmico; fortalecer o uso de espaços do Campus, como a Biblioteca e os Laboratórios, como bases fundamentais para o ensino e a pesquisa, mediante atualização e ampliação contínua de seus acervos, equipamentos e materiais; incentivar a criação de convênios que beneficiem as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura; viabilizar a realização de excursões científicas e culturais programadas pela Unidade; promover a integração dos cursos da Unidade, estimulando atividades interdisciplinares e transdisciplinares; fortalecer as atividades de iniciação científica, com a ampliação de bolsas e recursos técnicos; incentivar a formação continuada dos docentes; viabilizar a difusão de conhecimentos produzidos no curso por meio dos meios de comunicação; incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao curso, dentre outras ações.

8.3. Atendimento ao discente

De acordo com o art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência dos alunos na escola. A assistência estudantil é uma política instituída como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, buscando ações que zelem pelo direito do aluno em

acessar e permanecer na escola, considerando-se sempre o orçamento que vem destinado para ações da referida Política e a situação dos alunos que necessitam dos auxílios por ela previstos. No Ifes Campus Santa Teresa há um setor específico para coordenar as atividades que envolvem diretamente a vida escolar dos alunos e realizar o acompanhamento dos trabalhos realizados pelos profissionais que atuam nesse setor. Trata-se da Coordenação Geral de Assistência à Comunidade (CGAC).

Esse setor trabalha, também, na Comissão Responsável pela Implantação da Política de Assistência Estudantil de modo a operacionalizar os Programas previstos pela Política de Assistência Estudantil do Ifes (PAE – Resolução nº 19/2011/CS, alterada pela Resolução nº 71/2011 do Conselho Superior, regulamentada pela Portaria nº 1.602/Reitoria, de 30 de dezembro de 2011 e pela Resolução 002/2019 do Conselho de Gestão do Ifes Campus Santa Teresa), a qual, por sua vez, foi criada no contexto do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES - Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010).

8.3.1. Assistência estudantil e pedagógica ao aluno

De acordo com o art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Com isso, faz-se necessário constituir a assistência estudantil como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes.

O Serviço Social e o Setor Pedagógico, dentre outros, são setores que se colocam à disposição para o atendimento ao aluno do Ifes Campus Santa Teresa. Estes trabalham como objetivo principal de dar condições aos alunos de se manterem na escola, atuando na prevenção e no enfrentamento de questões sociais, por meio do que é proposto na Política de Assistência Estudantil (PAE) do Ifes, aprovada pelo Conselho Superior por meio da Resolução nº 19/2011, de 09 de maio de 2011, alterada pela Resolução nº 71/2011 do Conselho Superior, regulamentada pela Portaria nº 1.602/Reitoria, de 30 de dezembro de 2011 e pela Resolução 002/2019 do Conselho de Gestão do Ifes Campus Santa Teresa e em projetos pedagógicos.

O Setor Pedagógico do Ifes, representado pela pedagoga que acompanhará o Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio, junto com a Coordenadoria de Agroecologia e a equipe do Setor de Educação da instituição demandante, desenvolverão atividades de apoio e assessoria aos professores e alunos que podem ser descritas como:

- Apoio e orientação ao docente e discente no que diz respeito a todos os elementos do processo de ensino, à vida acadêmica, seus avanços e dificuldades;
- Apoio e orientação ao aluno que apresenta problemas pessoais e pedagógicos que afetam sua aprendizagem;
- Análise dos processos acadêmicos dos alunos de acordo com a organização didática de ensino do Ifes, bem como orientação e encaminhamento em relação aos casos omissos. O professor tem horários de planejamento e de atendimento aos alunos definidos junto à Coordenadoria de Curso de maneira a permitir uma orientação efetiva aos alunos e o entendimento de pontos não compreendidos por eles, no decorrer das aulas.

O Ifes Campus Santa Teresa preocupa-se em fomentar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), em parceria com os professores e com o Setor Pedagógico, realiza trabalhos de assessoramento, no que se refere a preenchimentos de Planos de Ensino Individuais e organização de materiais assistivos e adaptados que deem aos alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, melhores condições para compreenderem os assuntos trabalhados em sala de aula, além de estruturar o espaço do Núcleo para os atendimentos individualizados ou coletivos realizados pelos professores aos alunos vinculados a esse Núcleo.

Também como estratégia pedagógica, são disponibilizados laboratórios, em horários diversos, com monitores escolhidos pelos professores, em caráter voluntário, acompanhados por estagiários/monitores que atuam nos laboratórios de Informática do Campus, para realizar trabalhos referentes às disciplinas que apresentem maiores taxas de reprovação. Estes ficam à disposição dos alunos que são encaminhados e/ou querem, por conta própria, um aprofundamento nas disciplinas em questão.

Temos convicção de que as dificuldades de aprendizagem não serão resolvidas apenas com essas ações, mas enquanto escola preferimos pensar que temos possibilidade de, a partir desses conhecimentos, contribuir para que os alunos sejam capazes de assumir um papel mais ativo e autônomo no processo educativo, tornando-se agentes de sua educação.

8.3.2. Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Dentre os itens contidos no Decreto nº. 5.296/2004 (regulamenta as Leis N.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos

para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências) e na Lei nº. 13.146/2015 (institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), o Ifes Campus Santa Teresa atenta para critérios que envolvem a acessibilidade no tocante aos aspectos arquitetônicos, como, por exemplo, resolver barreiras arquitetônicas no espaço do Campus: o Campus possui como elemento de circulação vertical rampas para acesso; assim como no espaço interno, o externo também possui acessos adaptados para pessoas com mobilidade reduzida.

Quanto aos demais itens não atendidos pela instituição, a formulação, implementação e manutenção das ações de acessibilidade, para além dos aspectos físicos e estruturais, atenderão às seguintes premissas básicas:

- I. a priorização das necessidades, a programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações; e
- II. o planejamento de ações que promovam a acessibilidade no Campus entre os setores envolvidos, de forma continuada e articulada.

Por meio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), existente no Campus, o curso pretende oferecer apoio e atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades específicas, de modo a potencializar o seu acesso, a permanência e qualidade de ensino na instituição.

Os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas NAPNEs - consistem em estratégia preconizada pela Ação TEC NEP da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) para promover a inclusão escolar de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, de forma a contribuir para o acesso, a permanência e a saída com êxito desse grupo na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

No Campus Santa Teresa, o NAPNE constitui-se como comissão, a qual foi inicialmente instituída pela Portaria nº. 201/DG, de 11 de julho de 2007, e atualmente é organizado conforme previsto na Portaria nº. 128/DG, de 09 de abril de 2018. Congrega uma equipe interdisciplinar com os objetivos de identificar as pessoas com necessidades específicas no Campus; orientar os alunos com necessidades específicas quanto aos seus direitos; promover a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação; oferecer atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades específicas; promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática; realizar parcerias e convênios para troca de informações e experiências na área inclusiva; garantir as adaptações necessárias para que os candidatos com necessidades específicas

realizem os exames de seleção no Campus; orientar os docentes quanto ao atendimento aos alunos com necessidades específicas; e contribuir para o fomento e difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas. Todas as ações do NAPNE estão pautadas nos procedimentos instituídos pela Resolução CS nº 55/2017, que Institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Ifes.

Os princípios que orientam a atuação do NAPNE são o compromisso com a melhoria da qualidade da educação para todos, acolhimento à diversidade, promoção da acessibilidade, gestão participativa, parceria da escola com a família e outros segmentos sociais e promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Além do NAPNE, o Campus Santa Teresa contacom a ação do Projeto “Ifes Acessível”. Tal projeto consiste na busca de soluções a médio prazo para a adequação dos Campi do Ifes à ABNT NBR 0950/2004, que normatiza a acessibilidade a edificações, ao mobiliário, aos espaços e equipamentos urbanos.

8.4. Política de assistência estudantil no Campus

Para que se cumpra no Ifes o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante, será necessária a qualificação e manutenção de programas de assistência estudantil que contempla alimentação e hospedagem para os estudantes do curso na modalidade de internato sob condições especiais, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, visando à universalização da cidadania.

O regime especial de internato não estará sujeito aos regramentos do Edital destinado à concessão dos benefícios da Política de Assistência Estudantil, haja vista que pressupõe a presença descontínua dos estudantes para fins de hospedagem com efeitos na demanda dos demais benefícios da assistência estudantil, especialmente a alimentação. Isso decorre da oferta do Curso sob a forma itinerante e com quinzenas alternadas entre Ifes Campus Santa Teresa e CEFORMA, permitindo-se o uso das instalações do Centro de Treinamento.

Por outro lado, a condição especial decorre da responsabilidade pelo custeio dos benefícios da alimentação que será subvencionada pelo CEFORMA, mediante a transferência de recursos recebidos do convênio RENOVA/CEFORMA/Ifes ao Restaurante

Institucional que oferta alimentação aos estudantes matriculados no Ifes Campus Santa Teresa.

A demanda de transporte dos estudantes nas quinzenas de atividades previstas para o Ifes serão de responsabilidade do CEFORMA, assim como as visitas e viagens de estudos eventualmente exigidas pelo Tempo Escola para complementação curricular e no Tempo Comunidade para acompanhamento dos discentes.

Já a oferta de material didático seguirá as mesmas regras definidas para os estudantes dos demais cursos integrados do Ifes Campus Santa Teresa, priorizando-se a disponibilização de material sob a forma digital para uso especialmente no período caracterizado como Tempo Comunidade, ficando a cargo do CEFORMA as providências cabíveis em caso de impressão.

Com base no exposto, a Política de Assistência Estudantil no Ifes será regida pelos seguintes princípios: equidade no processo de formação acadêmica dos discentes no Ifes, sem discriminação de qualquer natureza; formação ampla, visando desenvolvimento Integral dos estudantes; interação com as atividades fins da Instituição - ensino, pesquisa e extensão; descentralização das ações respeitando a autonomia de cada campus; interdisciplinaridade da Política/da Equipe/das ações.

9. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

9.1 Corpo docente

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Componente Curricular
ALBERTO CHAMBELA NETO <i>http://lattes.cnpq.br/2711927674581372</i>	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Zootecnia;• Graduação em Medicina Veterinária;• Mestrado em Produção Animal;• Doutorado em Ciência Animal.	DE	Sistemas Agroecológicos de Produção Animal II; Sistemas Agroecológicos de Produção Animal III.
ANTÔNIO ELIAS SOUZA DA SILVA <i>http://lattes.cnpq.br/9661156974767000</i>	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Agronomia;• Mestrado em Extensão Rural.	DE	Extensão Agroecológica; Gestão de unidades produtivas agroecológicas.
ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA <i>http://lattes.cnpq.br/3141673764244262</i>	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Agronomia;• Doutorado em Fitopatologia.	DE	Produção de Insumos de Base Agroecológica.

<p>CHARLES MORETO http://lattes.cnpq.br/1377906367679056</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Pedagogia (licenciatura); • Especialização em Orientação Educacional; • Especialização em Formação de Orientadores Acadêmicos para a Modalidade de Educação a Distância; • Especialização em Didática no Ensino Superior; <p>Mestre e Doutor em Educação.</p>	DE	Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.
<p>DAVID PAOLINI DEVELLY http://lattes.cnpq.br/5419604042632008</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Ciências da Computação; • Especialização em Gestão Empresarial; <p>Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática.</p>	DE	Informática Básica.
<p>EDNALDO MIRANDA DE OLIVEIRA http://lattes.cnpq.br/5438678030553977</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental; <p>Mestre e Doutor em Recursos Hídricos e Ambientais.</p>	DE	Topografia; Manejo e conservação agroecológica do solo e da água.
<p>EDUARDO ANTÔNIO FERREIRA http://lattes.cnpq.br/4146430489785423</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado e licenciatura em Ciências Agrícolas; • Especialização em Tecnologia em Sementes; • Especialização em Administração Escolar; <p>Mestrado em Ciências em Educação Agrícola.</p>	DE	Sistemas Agroecológicos de Produção Animal III.
<p>ELCIO DAS GRAÇA LACERDA http://lattes.cnpq.br/5132500378200123</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Tecnologia em Agronomia; • Especialização em Máquinas Agrícolas; • Mestrado em Ciência Animal; <p>Doutorado em Engenharia Agrícola.</p>	DE	Máquinas e Mecanização Agrícola.
<p>FRANCISCO BRAZ DALEPRANE http://lattes.cnpq.br/2381004270967700</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Ciências Agrícolas (Bacharelado e licenciatura); <p>Mestrado em Educação Agrícola.</p>	DE	Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II.
<p>GUSTAVO HADDAD SOUZA VIEIRA http://lattes.cnpq.br/3847647453685688</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Agronomia; <p>Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola.</p>	DE	Irrigação.
<p>HEDIBERTO NEI MATIELLO http://lattes.cnpq.br/6253009653234871</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Agronomia; • Mestrado e Doutorado em Fitotecnia. 	DE	Sistemas Agroflorestais, Sementes e Propagação de Plantas, Topografia e Irrigação
<p>ISMAIL RAMALHO HADDADE http://lattes.cnpq.br/7716274796812571</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Agronomia; • Mestrado em Zootecnia; <p>Doutorado em Produção Animal.</p>	DE	Sistemas Agroecológicos de Produção Animal I.

<p>JOÃO NACIR COLOMBO <i>http://lattes.cnpq.br/1412574423294929</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Ciências Agrícolas (Licenciatura); • Mestrado em Educação Agrícola; <p>Doutorado em Fitotecnia.</p>	<p>DE</p>	<p>Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I.</p>
<p>JOYCE LUIZA BONNA <i>http://lattes.cnpq.br/8927894223088488</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura); <p>Mestrado em Geografia e Análise Ambiental.</p>	<p>DE</p>	<p>Fundamentos da Ciência dos Solos.</p>
<p>JULIANA MACEDO DELARMELENA <i>http://lattes.cnpq.br/0363405067711009</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e licenciatura); • Mestrado em Biotecnologia; <p>Doutorado em Biologia Vegetal.</p>	<p>DE</p>	<p>Biologia Vegetal.</p>
<p>LUSINÉRIO PREZOTTI <i>http://lattes.cnpq.br/3848984819890751</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Agronomia; • Mestrado em Fitossanidade; <p>Doutorado em Entomologia.</p>	<p>DE</p>	<p>Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável; Cooperação em sistemas agroalimentares; Produção de Insumos de Base Agroecológica.</p>
<p>MÁRCIO VINÍCIUS FERREIRA DE SOUSA <i>http://lattes.cnpq.br/6869867863645505</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Agronomia; • Graduação em Ciências Agrícolas (Licenciatura); • Graduação em Física (Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes); • Especialização em Tecnologia de Processamento de Sucos e Polpas Tropicais; • Especialização em Plantas Ornamentais e Paisagismo; • Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; • Mestrado em Ciências dos Alimentos; <p>Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos.</p>	<p>DE</p>	<p>Tecnologia e Processamento de Alimentos.</p>
<p>MARCUS VINICIUS SANDOVAL PAIXÃO <i>http://lattes.cnpq.br/4979018670260296</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Agronomia; • Licenciatura em Ciências Agrícolas; • Especialização em Apicultura; • Especialização em Toxicologia Animal; • Especialização em Incêndios Florestais; • Especialização em Tecnologia de Sementes; • Especialização em Administração Escolar; • Especialização em Educação Ambiental; 	<p>DE</p>	<p>Sementes e Propagação de Plantas; Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal III.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização em Avaliação de Impactos Ambientais; • Especialização em Conservação de Espaços Naturais; • Especialização em Agricultura Tropical; • Mestre em Agricultura tropical; • Mestre em Ciências da Educação; • Doutor em Ciências da Educação; <p>Doutor em Produção Vegetal.</p>		
<p>MILSON LOPES DE OLIVEIRA http://lattes.cnpq.br/1390910640277137</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Ciências Agrícolas (Licenciatura); • Especialização em Sementes; • Especialização em Gestão Pública • Especialização em Direito Público • Mestrado em Engenharia Agrícola • Mestrado em Direitos e Garantias Fundamentais • Doutorado em Agronomia 	DE	Elaboração e Análise de Projetos Agropecuários; Fundamentos da Ciência dos Solos.
<p>NAIR ELIZABETH BARRETO RODRIGUES http://lattes.cnpq.br/9423725973231755</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Zootecnia; <p>Mestrado e Doutorado em Zootecnia.</p>	DE	Sistemas Agroecológicos de Produção Animal III.
<p>PAOLA ALFONSA VIEIRA LO MÔNACO http://lattes.cnpq.br/1758797472884456</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Engenharia Agrícola; <p>Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola.</p>	DE	Manejo e conservação agroecológica do solo e da água.
<p>ROBSON CELESTINO MEIRELES http://lattes.cnpq.br/3375136546975082</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Agronomia; • Mestrado em Fitotecnia; <p>Doutorado em Produção Vegetal.</p>	DE	Sementes e Propagação de Plantas; Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal III.
<p>VICENTE GERALDO DA ROCHA http://lattes.cnpq.br/0689473525501894</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Matemática (Licenciatura); <p>Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional.</p>	DE	Matemática Aplicada.
<p>WALKYRIA BARCELOS SPERANDIO http://lattes.cnpq.br/0439096973095790</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Letras (Licenciatura com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa); • Especialização em Planejamento Educacional; 	DE	Português Instrumental.

	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização em Língua Portuguesa; • Especialização em Educação – Docência Superior; • Mestrado em Educação. 		
--	--	--	--

9.2. Corpo técnico

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Cargo
Ana Carla Gujanwski Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Pedagogia; • Especialização em Planejamento Educacional; • Mestrado em Ciências em Educação Agrícola. 	40h	Técnico em Assuntos Educacionais
Ana Lúcia Neves	<ul style="list-style-type: none"> • Habilitação Profissional em Exercício do Magistério em 1º Grau; • Licenciado em Pedagogia; • Especialização em Planejamento Educacional. 	40h	Recepcionista
Ana Raquel de Souza Lino Trancoso	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico em Agropecuária; • Licenciatura em Pedagogia; • Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental com Ênfase em Alfabetização. 	40h	Cozinheiro
André Lepaos Corteletti	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Médio; • Bacharel em Administração; • Especialização em Gestão Empresarial. 	40h	Assistente de Aluno
Andressa Paula Fadini de Sousa	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Pedagogia; • Especialização em Planejamento Educacional; • Mestrado em Educação. 	40h	Técnico em Assuntos Educacionais
Cláudio Rezende Malheiro	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnólogo em Cooperativismo; • Especialização em Administração Rural. 	40h	Técnico em Cooperativismo
Domingos Sávio Côgo	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel de Biblioteconomia; • Especialização em Métodos e Técnicas de Pesquisa. 	40h	Bibliotecário/Documentalista
Élio Umberto de Almeida	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnólogo em Administração Rural; • Especialização em Zootecnia Pós-Técnico; • Mestrado em Ciência Animal. 	40h	Assistente de Aluno
Eloísio Stanger	Ensino Médio.	40h	Operador de Máquina de Lavanderia
Filipe Coutinho da Silva	Ensino Médio.	40h	Trad. e Interpr. de Linguagem de Sinais
Iêda Pandolfi	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Médio; • Bacharel em Ciências Contábeis; • Especialização em Gestão de 	40h	Assistente em Administração

	Recursos Humanos.		
Iraldirene Ricardo de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Pedagogia; • Especialização em Pedagogia Empresarial; • Mestrado em Educação Agrícola; Doutorado em Educação.	40h	Pedagogo-Área
Jader Ferraz de Araújo	Técnico em Agropecuária.	40h	Assistente de Aluno
Jaquelini Dallapícola Dalcolmo	Habilitação Profissional em Magistério.	40h	Operador de Máquina de Lavanderia
Katia Aparecida Rocon	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Ciências Biológicas; • Especialização em Gestão Pública; Mestrado em Educação em Ciências e Matemática.	40h	Assistente em Administração
Laerte Martins	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico em Agropecuária e Habilitação Profissional em Administração; • Bacharel em Ciências Econômicas; Especialização em Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público.	40h	Cozinheiro
Luciene Cristina Merlo Vago	Gestão de Recursos Humanos.	40h	Assistente em Administração
Márcia Helena Milanezi	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura Plena em Pedagogia; • Especialização em Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; Mestrado em Ciências em Educação Agrícola.	40h	Pedagogo
Maria Aparecida Fernandes de Freitas	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar de Enfermagem; • Bacharel em Enfermagem; Especialização em Saúde Pública – com Ênfase no Programa de Saúde da Família.	40h	Auxiliar de Enfermagem
Maria do Carmo Freitas Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> • Nutrição; Especialização em Nutrição Clínica.	40h	Nutricionista/Habilitação
Miguel Trancoso	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel em Biblioteconomia; • Especialização em Formação de Leitores. 	40h	Bibliotecário-Documentalista
Natália de Aquino Portela Moncioso	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel em Química; • Licenciatura em Química; • Mestrado em Química; • Doutorado em Química. 	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Nélio Rêges Gonsalves	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico em Administração; • Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação; • Especialização em Gestão de Pessoas. 	40h	Assistente de Aluno

Paulo Ricardo Fraga Fonseca	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Química; • Especialização em Educação Matemática; 	40h	Auxiliar em Administração
Rafael Rossi Cassaro	<ul style="list-style-type: none"> • Medicina; • Especialização em Gestão em Saúde. 	40h	Médico-Área
Ricardo Tomaz Martinelli	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico em Edificações e Técnico Contabilidade; • Licenciatura em Pedagogia; • Especialização em Educação – Psicopedagogia clínico-Institucional. 	40h	Auxiliar em Administração
Rosiane Nascimento do Santíssimo	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharel em Serviço Social; • Especialização em Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos. 	40h	Assistente Social
Silvio de Oliveira Alves	<ul style="list-style-type: none"> • Odontologia; • Especialização em Ortodontia. 	40h	Odontólogo
Simone Nascimento Santos	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico em Enfermagem; • Licenciatura Plena em Pedagogia; • Especialização em Psicopedagogia Institucional. 	40h	Auxiliar de Enfermagem
Suzana Maria Gotardo	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia; • Mestrado em Psicologia Institucional; • Doutorado em Educação. 	40h	Psicólogo-Área
Thaís Tótola Vasconcelos	<ul style="list-style-type: none"> • Direito; • Especialização em Direito Público; • Especialização em Gestão de Pessoas; • Especialização em Biblioteconomia. 	40h	Auxiliar de Biblioteca

9.3. Plano de capacitação em serviço

O Campus Santa Teresa incentiva e apoia a participação de Docentes e Técnicos - Administrativos em Congressos, Simpósios, Feiras, dentre outros eventos e/ou circuitos formativos, visando o aprimoramento técnico. Inclui-se nesse incentivo, o apoio à educação formal por meio de cursos presenciais, semipresenciais e a distância, conforme estabelecido no seu Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP).

10. INFRAESTRUTURA

10.1. Ifes Campus Santa Teresa

O Campus Santa Teresadispõe atualmente de estrutura física para atender aos alunosdo Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio. Os ambientes da estrutura física existente são apresentados nos itens 9.1.1 a 9.1.7.

A infra-estrutura mínima recomendade no Catálogo Nacional de Cursos do MEC, para a realização do curso Técnicoem Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio é: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado, Laboratório de análise de solos, Laboratório de análise vegetal, Laboratório de análise biológica, Laboratório de informática com programas específicos, Unidades didáticas de produção animal e vegetal agroecológicas (Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, MEC, 2016, p. 99).

10.1.1. Áreas de ensino específicas

Prédio Pedagógico		
Item	Descrição	Quantidade
1	Salas de aula com área de 56,45 m ² , com 40 carteiras e capacidade para 40 alunos.	08
2	Sala de aula com área de 63,00 m ² , com 40 carteiras e capacidade para 40 alunos.	01
3	Sala dos professores com área de 61,75 m ² .	01
4	Sala de informática para os professores com área de 63,00 m ² e 10 computadores.	01

Prédio Centro Tecnológico		
Item	Descrição	Quantidade
1	Salas com área de 86,33 m ² , com 45 carteiras e capacidade para 45 alunos.	02
2	Salas com área de40,17 m ² , com 38 carteiras e capacidade para 38 alunos.	06
3	Sala dos professores com área de 40,17 m ² .	01

Laboratórios		Área (m²)
Solose Meio Ambiente (capacidade para 20 alunos)		61,00
Biologia (capacidade para 20 alunos)		65,00
Ecologia e Biodiversidade (capacidade para 20 alunos)		62,00
Microbiologia (capacidade para 20 alunos)		65,00
Micropropagação (capacidade para 15 alunos)		55,00
Química (capacidade para 20 alunos)		65,00
Tecnologia de Sementes e Melhoramento de Plantas (capacidade para 15 alunos)		68,00

Prédio dos Laboratórios de Informática		Área (m²)
Laboratório de Informática I (com 20 computadores)		44,10
Laboratório de Informática II (com 20 computadores)		44,10
Laboratório de Informática III (com 20 computadores)		44,10
Laboratório de Informática IV (com 20 computadores)		44,10

10.1.2. Áreas de estudo geral

Ambiente	Existente	Área (m²)
Biblioteca	1	404,00
Laboratório de Artes	1	45,49

10.1.3. Áreas de esportes e vivência

Quadra de Esportes		
Item	Descrição	Quantidade
1	Quadra coberta com área de 932,40 m ²	02
2	Quadra sem cobertura com área de 451,50 m ²	01
3	Quadra sem cobertura com área de 150,50 m ²	01
4	Campo de futebol com área de 8.400 m ²	01

Academia		
Item	Descrição	Quantidade
1	Área de 390 m ² , com aparelhos apropriados para academia.	01

Alojamentos		
Item	Descrição	Quantidade
1	Prédio com área de 288 m ² , com 08 quartos e capacidade para 32 alunos, do sexo masculino.	04
2	Prédio com área de 516 m ² , com 12 quartos e capacidade para 72 alunos, do sexo masculino.	01
3	Prédio com área de 140 m ² , com 03 quartos e capacidade para 18 alunos, do sexo masculino.	01
4	Prédio com área de 779 m ² , com 20 quartos e capacidade para 72 alunas, do sexo feminino.	01

Restaurante Institucional		
Item	Descrição	Quantidade
1	Área de 688,62 m ² , incluindo salas de preparo, almoxarifado, câmara fria, escritório e salas dos funcionários, com capacidade total para 156 pessoas.	01

Lavanderia		
Item	Descrição	Quantidade
1	Área de 168 m ² , com equipamentos apropriados para lavanderia.	01

10.1.4. Áreas de atendimento ao aluno

Atendimento Pedagógico		
Item	Descrição	Quantidade
1	Núcleo de Gestão Pedagógica com área de 51,68 m ² .	01
2	Sala de atendimento ao aluno com área de 6,60 m ² .	01
3	Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE com área de 29,56 m ² , com calculadora sonora que fala português, impressora em BRAILLE, mesa de datilografia, máquina BRAILLE de escrever, reglete de alumínio e punção com prancheta de madeira, Soroban para deficiente visual, entre outras infraestruturas demandadas.	01

Gabinete Médico		
Item	Descrição	Quantidade
1	Área de 60,88 m ² , com equipamentos apropriados para atendimento médico e materiais específicos para primeiros socorros.	01

Gabinete Odontológico		
Item	Descrição	Quantidade
1	Área de 10,98 m ² , com equipamentos apropriados para atendimento odontológico e infraestrutura demandada.	01

Assistente Social		
Item	Descrição	Quantidade
1	Sala de atendimento com área de 11,90 m ² e infraestrutura demandada.	01

10.1.5. Áreas de apoio

Auditório		
Item	Descrição	Quantidade
1	Auditório I: área de 88,75 m ² , com capacidade para 100 alunos.	01
2	Auditório II (anfiteatro): área de 306 m ² , com capacidade para 258 alunos.	01

10.1.6. Setores do campo

Ambiente	Características		
	Quantidade	Área (m²)	Complemento
Setor de Agroindústria	01	513,55	Prédio destinado ao processamento de derivados de leite e produtos de origem vegetal; Sala destinada ao processamento de Carnes.
Setor de Agroecologia	01	54,59	Funciona as atividades do Núcleo de Estudo em Agroecologia
Setor de Culturas Anuais	01	110,06	Galpão contendo sala de 54 professor; depósito de materiais; depósito de ferramentas; sanitário; sala de aula; 01 Pivô Central de 12 ha
Setor de Culturas Perenes	01	10054,59	Galpão de ferramentas: Culturas implantadas: Café; Café consorciado com Coco Anão; Pupunha; Pinhão Manso; Abacaxi; Banana; Citros, Goiaba; Jabuticaba; Mamão; Uva; Maracujá; Figo; Manga; Cana; Abacate; Cacau consorciado com Seringueira.
Setor de Olericultura	01	430,0	Possui duas Casas de Vegetação para cultivo hidropônico de hortaliças

Viveiros e Casa de Vegetação	01	2000	Possui uma casa de vegetação com controle de umidade e temperatura; uma área de produção de mudas coberta com sombrite; Uma área destinada a aclimatação das mudas produzidas
Setor de Mecanização Agrícola	01	1113,32	Possui 01 sala de aula; sala de apoio; depósito de materiais e sanitários; galpão para máquinas e implementos agrícolas; garagem para ônibus e outros veículos automotivos usados pelo Campus
Setor de Animais de Pequeno Porte			
Apicultura/Meliponicultura		141,0	Possui 01 sala de aula; 01 Laboratório de Apicultura/Meliponicultura, além de um apiário e um meliponário.
Cunicultura		228,50	Dois galpões destinado a produção de coelhos
Cotonicultura		64,8	Dois galpões destinado a produção de codornas
Galinha de Postura		308,10	Dois galpões destinado a produção de ovos
Fringo de Corte		258,34	Dois galpões destinado a produção frangos de corte
Setor de Animais de Médio Porte			
Caprinovinocultura		334,50	Galpões para produção de Caprinos e Ovinos; área de pastejo rotacionado; área de produção de plantas forrageira
Suinocultura		1231,77	Maternidades para duas gestações; uma creche. estrutura para crescimento de leitões e estrutura de terminação;um matadouro multiuso para animais de portes médio e pequeno
Setor de Animais de Grande Porte			
Bovinos de Leite	01	2801,07	Área experimental em processo de instalação e área de criação. Estrutura de piquetes formado para desenvolvimento de pesquisa, experimentação e criação.
Bovinos de Corte	01		

10.1.7. Biblioteca

A biblioteca Major Bley do Ifes Campus Santa Teresa apresenta instalação própria de 511,19 m² e conta com um acervo bibliográfico composto por títulos nacionais e internacionais, obras de referência, periódicos e materiais digitais, além de acesso ao Portal

de Periódicos Capes, para o atendimento às demandas específicas do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio.

O sistema de controle do acervo é informatizado, sendo utilizado o software Pergamum, proporcionando segurança, transparência e agilidade no processo de empréstimos e reservas de materiais. Existem gabinetes para estudo individual, salas de estudo em grupo, sala de computadores com acesso à internet e setor de atendimento aos usuários.

A biblioteca Major Bley abre ao público de segunda a quinta-feira, das 8h às 21h e na sexta-feira, das 8h às 19h.

10.2. Centro de Formação Maria Olinda

O Centro de Formação Maria Olinda dispõe atualmente da seguinte estrutura física para atender aos estudantes do Curso Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio. Itens 9.2.1 a 9.2.4.

10.2.1. Áreas de ensino específicas

Auditório		
Item	Descrição	Quantidade
1	Auditório com área de 300 m ² , com capacidade para 250 estudantes.	01

Espaços Pedagógicos		
Item	Descrição	Quantidade
1	Sala de secretária com área de 13,5 m ² , com armários de arquivos e mesas e cadeiras.	01
2	Sala dos professores com área de 13,5 m ² .	01
3	Sala de escritório com área de 13,5 m ² .	01
4	Telecentro com bancadas para computadores com área de 30 m ² .	01

10.2.2. Áreas de estudo geral

Item	Descrição	Quantidade
1	Biblioteca com área de 30 m ² .	01

10.2.3. Área de esporte e vivência

Alojamentos		
Item	Descrição	Quantidade
1	Quartos para alojamento feminino, com área de 19, m ² , com capacidade para 06 pessoas..	05

2	Quarto alojamento masculino, com área de 80, 4,m ² , com capacidade para 30 pessoas.	01
3	Quarto alojamento para professores com área de 20 m ² .	01
4	Espaços em varandas, com área de 43,00 m ²	01

Banheiros		
Item	Descrição	Quantidade
1	Banheiro feminino, com área de 2,4,m ² . Com sanitários e duchas.	02
2	Banheiro masculino, com área de 2,4,m ² . Com sanitários e duchas.	02

Espaço e lazer		
Item	Descrição	Quantidade
1	Campo de futebol com área aproximada de 800,m ² .	01
2	Pátio, com área aproximada de 700,m ² . Também para atividades esportivas, místicas e outros.	01

Ciranda		
Item	Descrição	Quantidade
1	Estrutura para ciranda infantil, quarto e sala com área de 13,5,m ² , para acolhimento e trabalho pedagógico com as crianças.	01

Lavanderia		
Item	Descrição	Quantidade
1	Espaço de lavanderia, área de 30 m2.	01
2	Refeitório com área de 81,m.2	01

Refeitório		
Item	Descrição	Quantidade
1	Refeitório com área de 81,m.2	01

Cozinha		
Item	Descrição	Quantidade
1	Cozinha com área de 36,m2.	01

10.2.4. Área de campo

Item	Descrição	Quantidade
1	O Centro de Formação Maria Olinda, possui uma área total de 10 hectares, que se divide para a infra estrutura e também destinando-se aos setores de horta, horto medicinal, pomar, jardim, agroflorestal, cantina e toda a unidade demonstrativa em agroecologia.	01

11. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO

11.1.Docentes a contratar

Para oferecimento do curso, o Campus Santa Teresa não necessita de contratação de novos docentes.

11.2.Técnicos-Administrativos a contratar

Para oferecimento do curso, o Campus Santa Teresa não necessita de contratação de novos Servidores Técnicos-Administrativos.

11.3. Obras a construir

O Campus possu ipraticamente toda a estrutura física necessária para oferecimento do Curso. No entanto, verificamos a necessidade de complementação da estrutura do Setor de Agroecologia com a edificação de um depósito para guardar equipamentos e de um ambiente telado para uso na propagação e manutenção de espécies vegetais. Também faz-se necessária a reestruturação da área de criação orgânica de caprinos.

11.4. Material bibliográfico a adquirir

Não foi indicada pelos docentes a necessidade de aquisição de material bibliográfico adicional. Cabe salientar que os estudantes terão acesso também ao acervo da biblioteca do CEFORMA.

11.5. Materiais a serem adquiridos

Será necessário adquirir insumos e ferramentas utilizados na rotina de produção agrícola e de criação animal. Salientamos que os insumos e ferramentas a serem utilizados nas atividades desenvolvida no CEFORMA, serão contrapartida da instituição demandante.

11.6. Despesas de custeio decorrentes da itinerância

A responsabilidade pelo custeio da alimentação dos estudantes nas quinzenas de atividades no Ifes será do CEFORMA, mediante o pagamento diretamente à Empresa que

administra o Restaurante Institucional, nos mesmos valores e sob as mesmas condições e de oferta aos demais estudantes do Ifes.

Todas as demandas de transporte dos estudantes serão providenciadas e custeadas pelo CEFORMA, assim como o transporte dos docentes para acesso ao local das atividades quando o Tempo Escola for realizado fora do Ifes e se houver demandas de deslocamento no Tempo Comunidade.

O Ifes Campus Santa Teresa custeará o material didático imprescindível à realização das atividades didáticas quando o Tempo Escola ocorrer em suas dependências, disponibilizando os demais materiais sob a forma digital, inclusive aqueles a serem utilizados no Tempo Comunidade.

O Ifes Campus Santa Teresa custeará os gastos com diárias dos docentes para cobertura das despesas para a ministração dos componentes curriculares quando o Tempo Escola ocorrer fora do Ifes, bem como aquelas oriundas de demandas eventuais previstas no PPC para acompanhamento do Tempo Comunidade.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A emissão do Certificado de Conclusão do curso e, posteriormente, do Diploma, será concedida ao aluno que tiver concluído todos os componentes curriculares obrigatórios, quando será a ele conferido o Título de Técnico em Agroecologia.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável** – Ed. UFRGS. 2004, 117 p.

BRASIL, **Decreto nº 5.154 de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

_____, Instituto Federal do Espírito Santo. **Portaria nº 67 de 12 de Janeiro de 2016**. Homologa, na forma de seu Anexo I, o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ifes nas Modalidades Presencial e à Distância.

_____, Instituto Federal do Espírito Santo. **Resolução do Conselho Superior nº 11 de 4 de Maio de 2015**. Normatiza procedimentos de elaboração e trâmite de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos no Ifes.

_____, Instituto Federal do Espírito Santo. **Resolução do Conselho Superior nº 58 de 17 de Dezembro de 2018**. Regulamenta os estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes.

_____, **Lei Federal nº 8.948 de 08 de Dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

_____, **Lei Federal nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 e suas regulamentações**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

_____, **Lei Federal nº 11.161 de 5 de Agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

_____, **Lei Federal nº 11.645 de 10 de Março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

_____, **Lei Federal nº 11.684 de 2 de Junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para

incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

_____, **Lei Federal nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008**. Instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

_____, **Lei Federal nº 13.415 de 16 de Fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

_____, Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

_____, Ministério da Educação. **DocumentoBase - Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

_____, **Parecer CNE/CEB nº 2 de 30 de Janeiro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

_____, **Parecer CNE/CEB nº 8 de 9 de Outubro de 2014**. Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e reexame do Parecer CNE/CEB nº 2/2014, contendo orientações quanto à oferta de cursos técnicos em caráter experimental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

_____, **Parecer CNE/CEB nº 11 de 09 de Maio de 2012**. Trata das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

_____, **Parecer CNE/CEB nº 39 de 8 de Dezembro de 2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

_____, **Resolução CNE/CEB nº 1 de 3 de Abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 02 mai. 2020.

_____, **Parecer CNE/CEB nº 1 de fevereiro de 2006**. Dias letivos para a aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA). Brasília: MEC/CNE. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 02 mai. 2020.

_____, **Resolução CNE/CEB nº 1 de 5 de Dezembro de 2014**. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

_____, **Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de Setembro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro – RJ; Paz e Terra, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/fil>>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. 2019. Projeto do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

PG33. **Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce**. Fundação RENOVA. 2019. Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/programa/programa-de-educacao-para-revitalizacao-da-bacia-do-rio-doce/>

SEAG – Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. **PEDEAG 3 2015-2030: Espírito Santo sustentável**. Vitória: IDAF/INCAPER, 2015. 205 p.

SOUSA, A. P. F.; MELLO, R. M. V.; RODRIGUES, J. A. Práticas pedagógicas: interações, desafios e possibilidades no cotidiano de uma Escola Família Agrícola. **Rev. Bras. Educ. Camp**. Tocantinópolis, v. 1 n. 2 p. 402-427 jul./dez. 2016.

TELAU, Roberto. **Ensinar, Incentivar, Mediar: dilemas nas formas de sentir, pensar e agir dos Educadores dos CEFFAs sobre os processos de ensino/aprendizagem**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Inclusão e desenvolvimento social FAE/UFMG. Belo Horizonte, 2015.

UNIÃO. **Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta**. 2016. 119 p. Define o escopo e estabelece as diretrizes da atuação da Fundação Renova no estabelecimento de programas e projetos que devem ser implementados na área impactada do rio Doce e afluentes em

decorrência do rompimento da barragem de Fundão. Disponível em:
<<http://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2016/07/ttac-final-assinado-para-encaminhamento-e-uso-geral.pdf>>.

ANEXO A – EMENTÁRIO

Disciplinas do 1º Semestre

Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável

Biologia Vegetal

Fundamentos da Ciência do Solo

Noções de Informática

Matemática Aplicada

Sementes e Propagação de Plantas

Sistemas Agroecológicos de Produção Animal I

Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I

Tempo Trabalho

Disciplinas do 2º Semestre

Cooperação em Sistemas Agroalimentares

Elaboração e Análise de Projetos Agropecuários

Português Instrumental

Produção de Insumos de Base Agroecológica

Sistemas Agroecológicos de Produção Animal II

Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II

Tecnologia e Processamento de Alimentos

Topografia e Irrigação

Tempo Trabalho

Disciplinas do 3º Semestre

Extensão Agroecológica

Gestão de Unidades Produtivas Agroecológicas

Manejo e Conservação Agroecológica do Solo e da Água

Máquinas e Mecanização Agrícola

Sistemas Agroecológicos de Produção Animal III

Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal III

Sistemas Agroflorestais

Tempo Trabalho

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável					
Professor(a): Charles Moreto; Lusinério Prezotti					
Semestre: 1º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Apresentar princípios e práticas da Agroecologia como um contraponto e alternativa ao modelo convencional de produção agropecuária na busca pelo desenvolvimento rural sustentável.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Problematizar e compreender a insustentabilidade do modelo capitalista de produção agrícola; • Conhecer o histórico da agroecologia e propiciar uma visão crítica e sistêmica da produção agropecuária; • Despertar a capacidade de avaliação crítica em relação à sustentabilidade dos agroecossistemas, com base na estrutura e funcionamento dos ecossistemas naturais; • Entender os princípios multidimensionais da agroecologia como ciência, movimento e prática; 					
EMENTA					
Histórico da agricultura e da agroecologia. Questão agrária brasileira. Desenvolvimento e contradições do modo de produção capitalista. Interfaces entre Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Princípios multidimensionais da sustentabilidade agroecológica. Bases teórico-metodológicas da Agroecologia. Ecossistemas naturais como modelo para criação de agroecossistemas mais sustentáveis.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed	Local	Editora	Ano
Agroecologia - bases científicas para uma agricultura sustentável	ALTIERI, M.	3ª	São Paulo	Expressão Popular	2012
Questão Agrária no Brasil	STÉDILE, J. P.	11ª	Rio de Janeiro	Saraiva	2011
Dialética da agroecologia	PINHEIRO MACHADO, L. C. PINHEIRO MACHADO FILHO, L. C.	1ª	São Paulo	Expressão Popular	2014
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed	Local	Editora	Ano
Princípios e perspectivas da Agroecologia	CAPORAL, F. R.; AZEVEDO, E. O (Org.)		Paraná	IFPR	2011
Sobre a evolução do conceito de campesinato	GUZMÁN, E. S.; MOLINA, M. G.	3ª	São Paulo	Expressão Popular	2005
Educação, agroecologia e bem viver: transição ambientalista para sociedades sustentáveis	SORRENTINO, M, et al. (org.)		Piracicaba	MH- Ambiente Natural	2017
Brava gente – a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil	STEDILE, J. P.; FERNANDES, B. M.	2ª	São Paulo	Expressão Popular	2012
Agricultura Familiar Camponesa na Construção do Futuro	PETERSEN, P.		Rio de Janeiro	ASPTA	2009

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Biologia Vegetal.					
Professor(a): Juliana Macedo Delarmelina					
Período/Turma: 1º.			Carga Horária Total: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Apresentar, analisar e discutir conhecimentos fundamentais de biologia vegetal sob o ponto de vista anatômico, fisiológico, metabólico, morfológico e do desenvolvimento.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e analisar os aspectos funcionais, anatômicos e morfológicos dos diferentes órgãos vegetais: caule, raiz, folha, flor, fruto e sementes; • Entender as propriedades da água e sua dinâmica e importância para a célula e organismo vegetal; • Compreender a importância dos nutrientes minerais e orgânicos para as plantas e a importância do solo vivo para a disponibilização desses nutrientes; • Compreender os fenômenos da fotossíntese, respiração e transpiração e sua importância na regulação e na produção vegetal; • Entender os movimentos dos vegetais; • Conhecer e avaliar a importância das fases de crescimento e desenvolvimento vegetal e sua ação sobre o florescimento, frutificação e produção de metabólitos secundários; • Reconhecer a importância e a atuação dos principais hormônios vegetais; • Identificar e compreender a ação dos metabólitos secundários; • Compreender e reconhecer as características gerais de famílias botânicas de importância agrônoma. 					
EMENTA					
A morfologia e a fisiologia dos órgãos vegetais: caule, raiz, folha, flor, fruto e sementes. A Etnobotânica e sua relação como conhecimento em Agroecologia. Os processos fisiológicos que regem a produção vegetal: fotossíntese, respiração, transpiração e partição de assimilados. O crescimento e o desenvolvimento vegetal. Os hormônios vegetais. A água na planta e na célula vegetal e sua relação como ambiente. Características diferenciais entre as plantas C3 e C4. Principais famílias botânicas de interesse na Agricultura.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor(a)	Edição	Local	Editores	Ano
Fisiologia Vegetal	TAIZ, L.; ZEIGER, E.	4ª	Porto Alegre	Artmed	2009
Biologia Vegetal	RAVEN, P. H. et al.	7ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007
Farmacognosia da Planta ao Medicamento	SIMÕES C.M.O. et al.	2ª	Porto Alegre	UFSC	2000
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor(a)	Edição	Local	Editores	Ano
Ecofisiologia Vegetal	LARCHER, W.		São Carlos	RiMa	2000
Fisiologia Vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas, nutrição mineral.	MARENCO, R. A.; LOPES, N. F.		Viçosa	Editora UFV	2005
Plantas Medicinais	MARTINS, E.R. et al.		Viçosa	Imprensa Universitária	1995
Fitoterapia Racional -Um Guia de Fitoterapia para as Ciências da Saúde	SCHULZ, V. et al.	4ª	São Paulo	MANOLE	2002
Pharmacognosie, Phytochimie, Plantes Médicinales	BRUNETON, J.	5ª	Paris	Lavoisier	2016

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Fundamentos da Ciência dos Solos					
Professor(a): Joyce Luiza Bonna; Milson Lopes de Oliveira					
Semestre: 1º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver habilidades específicas visando a caracterização dos solos quanto às suas propriedades físicas, químicas e biológicas, nível de degradação e potencial de uso em face dos indicadores de fertilidade do solo e sustentabilidade ambiental.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as características apresentadas pelo perfil do solo com sua composição, agentes e processos pedogenéticos; • Analisar os solos e inferir sobre sua capacidade produtiva, exigências e vulnerabilidade à degradação ambiental; • Indicar medidas de intervenção e manejo visando a exploração do solo de maneira sustentável. 					
EMENTA					
Conhecer o solo como organismo vivo; origem dos solos (fatores e processos de formação); constituintes dos solos (matéria orgânica (importância e funções), minerais, água e ar dos solos); propriedades físicas, químicas (pH, níveis de elementos, CTC, relação Ca/Mg) e biológicas (biocenose e sequestro de Carbono) dos solos; coleta de amostras; interpretação dos solos quanto suas aptidões e limitações; noções de erodibilidade, fertilidade e classificação dos solos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações.	GUERRA, A. J. T. et al.	2ª	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1999
19 lições de pedologia.	LEPSCH, I.		São Paulo	Oficina de Textos	2011
Manual do solo vivo - solo sadio, planta sadia, ser humano sadio	PRIMAVESI, A. M.	1ª	São Paulo	Expressão Popular	2016
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Pedologia aplicada.	OLIVEIRA, J. B. de	3ª	Piracicaba	FEALQ	2008
Adubos verdes e produção de biomassa: melhoria e recuperação dos solos.	PENTEADO, S. R.	2ª	Campinas		2010
Manual de descrição e coleta de solo no campo.	SANTOS, R.D. dos	6ª	Viçosa	SBCS	2013
Sistema brasileiro de classificação de solos.	EMBRAPA	3ª	Rio de Janeiro	CNPS/Embrapa	2013
Algumas plantas indicadoras - como reconhecer os problemas de um solo	PRIMAVESI, A. M.	1ª	São Paulo	Expressão Popular	2016

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Noções de Informática					
Professor(a): David Paolini Develly					
Período/Turma: 1º.			Carga Horária Total: 30h (20h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Compreender, de maneira básica, o funcionamento de um computador e seus componentes de hardware e softwares, principalmente os softwares de Edição de Texto, Apresentação e Planilha Eletrônica					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais Sistemas Operacionais; • Saber manipular os recursos da Internet; • Conhecer e saber manipular os recursos dos dispositivos móveis e aplicativos. 					
EMENTA					
Componentes de Hardware e Software. Principais Sistemas Operacionais para computadores e dispositivos móveis. Aplicativos para Dispositivos Móveis. Editor de texto. Apresentações. Planilhas Eletrônicas.					
BIBLIOGRFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor(a)	Edição	Local	Editora	Ano
Informática na educação.	VELLOSO, F. de C.		São Paulo	Elsevier	2004
Estudo Dirigido Informática Básica	MANZANO, A. L. N. G.		São Paulo	Érica	2005
Estudo Dirigido Informática Básica	MANZANO, A. L. N. G.	2ª	São Paulo	Érica	2005
BIBLIOGRFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor(a)	Edição	Local	Editora	Ano
Informática na Educação	TAJRA, S. F.		São Paulo	Érica	2005
Princípios de Sistemas de Informação	STARIR, R. M.; REYNOLDS, G. W.	6ª	São Paulo	Cengage Learning	2005
Fundamentos de hardware e montagem e manutenção de computadores	AMARAL, A. F. F.		Vitória	eTEC Brasil	2009
Sistemas Operacionais	COUTINHO, B.		Vitória	eTEC Brasil	2009
Aplicativos Computacionais	LIBERATO, A. B.		Vitória	eTEC Brasil	2009

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Matemática Aplicada					
Professor (a): Vicente Geraldo da Rocha					
Semestre: 1º			Carga Horária: 30h (20h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Revisar os conceitos fundamentais da matemática a fim de aplicá-los durante o curso. Conhecer as aplicações da matemática básica nas ciências e na tecnologia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes medidas, suas aplicações e transformações; • Resolver problemas de razão. • Desenvolver habilidades no uso da regra de três, geometria (plana e espacial) na rotina profissional; • Entender os conceitos de matemática financeira como ferramenta necessária ao exercício da profissional. 					
EMENTA					
Unidades de Medidas: Comprimento, área, volume, capacidade, concentração, massa e tempo; Razão: Definição, termos, razões especiais (escala, velocidade, densidade demográfica); Regra de três: Regra de três simples e composta; Áreas das figuras planas: quadriláteros notáveis, triângulo, círculo; Volume dos sólidos geométricos: cone, cilindro, cubo, paralelepípedo. Noções de matemática financeira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Matemática Básica	SCHWERTL, S. L.	1ª	Blumenau	Edifurb	2008
Noções de lógica e matemática básica.	FÁVARO, S.; KMETEUK FILHO, O.	1ª	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2005
Fundamentos de matemática elementar.	EZZI, G.; HAZZAN, S.	8ª	São Paulo	Atual	2004
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fundamentos de matemática elementar.	IEZZI, G. et al.	9ª	São Paulo	Atual	2004
Fundamentos de matemática elementar	DOLCE, O.; POMPEO, J. N.	1ª	São Paulo	Atual	2005
Matemática aplicada na educação profissional.	LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R.	1ª	Curitiba	Base Editorial	2010
Matemática: Série Novo Ensino Médio	MARCONDES, C.A. et al.	1ª	São Paulo	Ática	2003
Matemática contexto e aplicações (Vol. 1, 2 e 3)	DANTE, L. R.	1ª	São Paulo	Ática	1999

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Sementes e Propagação de Plantas					
Professor (a): Hediberto Nei, Matiello; Marcus Vinícius Sandoval Paixão; Robson Celestino Meireles					
Semestre: 1º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Compreender o processo de formação, estrutura, funções, composição química, maturação, germinação, vigor, deterioração e dormência das sementes. Conhecer os principais métodos de propagação de plantas. Avaliar os principais insumos e estruturas utilizadas na propagação de plantas.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar adequadamente os testes de vigor; • Conhecer sobre a produção de sementes; • Entender dos processos de conservação de sementes como a secagem, beneficiamento, armazenamento e embalagem; • Compreender, selecionar e aplicar métodos e técnicas adequadas e racionais de propagação, poda e condução de plantas; • Compreender e aplicar os princípios fisiológicos relacionados com o comportamento propagativo das plantas; • Permitir a aplicação de conceitos e princípios relacionados com a implantação e manejo de projetos de produção vegetal (formação de mudas e outros). 					
EMENTA					
Importância e conceito das sementes. Formação e estrutura das sementes. Maturação e germinação das sementes. Dormência, Deterioração e Produção de sementes. Sementes Crioulas. Melhoramento e Transgenia. Beneficiamento e Secagem. Armazenamento, Análise de sementes. Principais métodos de propagação de plantas; Estrutura e cuidados necessários para a propagação vegetativa e sexuada; Técnicas de propagação por estacas; Técnicas de enxertia; Mergulhia; Propagação por raízes e ramos especializado; principais técnicas de cultivo in vitro e suas aplicações na conservação da biodiversidade vegetal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Sementes: Ciência, tecnologia e produção	CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J.	5ª	Jaboticabal	Funep	2012
Transgênicos: as sementes do mal - a silenciosa contaminação de solos e alimentos	ANDRIOLI, A. I.; FUCHS, A. R. (orgs.)	2ª	São Paulo	Expressão Popular	2008
Transgênicos para quem? Agricultura, Ciência e Sociedade	ZANONI, M. FERMENT. G.		Brasília	Nead/MDA	2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Propagação Vegetativa de Espécies Florestais.	PAIVA, H. N.; GOMES, J. M.		Viçosa	UFV	2001
Germinação: do básico ao aplicado	FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. (Orgs.)		Porto Alegre	Artmed	2004
Cultura de tecidos e transformação genética de plantas	TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUZZO, J. A. (Eds).		Brasília	Embrapa	1998
Abastecimento e Armazenagem de Grãos.	PUZZI, D.		Campinas	IAC	1986
Fisiologia da semente.	POPINIGIS, F.		Brasília	Embrapa	1985

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Sistemas Agroecológicos de Produção Animal I					
Professor(a): Ismail Ramalho Haddade					
Semestre: 1º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Apresentar conceitos importantes de: etologia, bioclimatologia, adaptação e bem-estar animal, sendo possível utiliza-los como fundamentos para sistemas agroecológicos de Produção animal					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Capacitar os estudantes quanto às: <ul style="list-style-type: none"> • Às bases para avaliação do comportamento animal; • Os conceitos sobre bioclimatologia e bem estar animal; 					
EMENTA					
Espécies e raças de animais de criação.Noções gerais de seleção e melhoramento.Introdução à Bioclimatologia. Fatores ambientais relevantes na definição da ambiência animal:Temperatura; Umidade relativa; Radiação direta e indireta; Configuração do ambiente de produção. Diferentes mecanismos termorregulatórios: Termogênese;Termólise; Equilíbrio térmico; Mecanismos de transferência de calor. Formas de avaliação na ambiência animal: Índices de conforto térmico (índices ambientais); Variáveis fisiológicas indicadoras de estresse por frio ou calor; Variáveis comportamentais indicadoras de estresse por frio ou calor. Adaptações morfológicas dos animais frente aos desafios ambientais; Ambiência na produção animal: Diferentes formas de climatização ambiental; Estratégias construtivas e de manejo voltados à ambiência.Noções de Etologia– Origem e domesticação dos animais; Comportamento; Bem-estar animal; Hierarquia social e territorialidade; Importância ética e econômica: Conceitos gerais sobre bem-estar animal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Os Fundamentos da etologia	KONRAD, L.		São Paulo	UNESP	1995
Introdução à ecologia comportamental	KREBS, J. R. ; DAVIES , N. B..		São Paulo	Atheneu	1996
Princípios de fisiologia animal	MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M.	2ª	Porto Alegre	Artmed	2010
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária	COLVILLE, T.; BASSERT, J. M.	2ª	Rio de Janeiro	Elsevier	2011
Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos	GIANNONI, M.A.; GIANNONI, M.L.		São Paulo	Nobel	1987
Melhoramento Animal para Agronomia, Veterinária e Zootecnia.	CARDELLINO, R.; OSÓRIO, J.C.S.		Pelotas	Universitária - UFPel	1999
Introdução ao melhoramento genético animal	BOWMAN, J.C.		São Paulo	Universidade de São Paulo	1981
As distintas faces do comportamento animal	DEL-CLARO, K & PREZOTO, F.		São Paulo	Conceito	2003

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I					
Professor(a): João Nacir Colombo					
Semestre: 1º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Oportunizar aos alunos o acompanhamento do processo de produção das culturas classificadas como olerícolas de importância regional, mediante a apropriação de conceitos de base agroecológica na implantação e condução das espécies, com vistas a adquirir as competências e habilidades exigidas na formação profissional com foco na sustentabilidade ambiental.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Classificar as principais espécies de hortaliças, considerando os termos populares e técnicos utilizados. • Planejar a implantação de uma horta no sistema agroecológico considerando aspectos como rotação de cultura, uso de barreiras de proteção à problemas fitossanitários, características físicas, químicas e biológicas do solo. • Compreender o comportamento das espécies de hortaliças em relação aos diferentes fatores climáticos. • Aprimorar os conhecimentos sobre o uso do plantio direto no cultivo de hortaliças. • Compreender a importância do uso de sementes crioulas por ocasião da implantação de hortaliças em sistemas agroecológicos. • Relacionar diferentes fontes de adubos orgânicos utilizados em substituição à mineral na adubação de hortaliças. • Conhecer a composição química dos principais adubos orgânicos utilizados, afim de que seu uso possa fornecer todos os nutrientes exigidos pelas espécies oleráceas. • Verificar a possibilidade da utilização do consórcio por ocasião da implantação da horta no sistema agroecológico, buscando um aproveitamento máximo da radiação solar, sem que haja competição por água e nutrientes entre as espécies envolvidas. • Identificar os principais insetos pragas e doenças das espécies de hortaliças mais cultivadas na região. • Identificar junto à Comunidade, espécies de hortaliças que apresentam maior potencial para comercialização. • Discutir acerca das propriedades nutracêuticas das principais espécies de hortaliças. • Conhecer os principais cuidados a serem tomados por ocasião da classificação, embalagem e transporte das hortaliças. • Discutir sobre cultivo de hortaliças em ambiente protegido nos sistemas agroecológicos. • Aprimorar os sistemas de cultivo das hortaliças não convencionais. 					
EMENTA					
Principais espécies e variedades hortícolas; Classificação popular e técnica das hortaliças; Importância da olericultura para o estado do Espírito Santo; Importância nutracêutica das hortaliças; Planejamento da exploração de hortaliças em sistemas agroecológicos; Importância dos fatores climáticos para o desenvolvimento de espécies oleráceas; Manejo do solo na implantação de hortaliças; Consorciação; Principais métodos de propagação; Principais insetos pragas e doenças das hortaliças; Tratos culturais necessários em espécies das famílias Asterácea, Brassicácea, Cucurbitácea, Solanácea, Aliácea, Apiácea, Quenopodiácea, Fabácea, Malvácea, Convolvulácea e Arácea; Colheita, armazenamento e comercialização; Cultivo de hortaliças em ambiente protegido; estudo das hortaliças não convencionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Conhecimentos tecnológicos para o cultivo orgânico de hortaliças, milho e feijão no Espírito Santo: 20 anos de investigação científica 1990 a 2010	SOUZA, J. L. de et al.		Vitória	INCAPER	2011
Cultivo Ecológico de Hortaliças	PENTEADO, S.R.	4ª	Campinas	Via orgânica	2020

Olericultura: Teoria e Prática	FONTES, P.C.R.; NICK,C.	2ª	Viçosa	UFV	2019
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Manual Prático de Agricultura orgânica	PENTEADO, S.R.		Campinas	Via orgânica	2007
Manual de Horticultura Ecológica	NETO, J.F	3ª	São Paulo	Nobel	2012
Novo Manual de Olericultura.	FILGUEIRA, F. A. R.	3ª	Viçosa	UFV	2008
Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil	KINUPP, V.F E LORENZI,H		Nova Odessa	IPEF	2014
Olericultura Geral	ANDRIOLO, J.L	3ª	Santa Maria	UFSM	2017

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Tempo Trabalho					
Professor(a):					
Semestre: 1º			Carga Horária: 80h (TE)		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver habilidades a partir da relação entre teoria e prática, possibilitando “aprender a aprender” através da aplicação prática dos princípios da Agroecologia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> Promover a socialização e a cooperação por meio de trabalhos planejados e praticados em equipe, respeitando os aspectos culturais específicos de cada indivíduo e a igualdade de gêneros. Fomentar iniciativas de pesquisas aplicadas e contextualizadas à realidade dos territórios representados pelo grupo de estudantes em formação, com ênfase na área de plantas medicinais. Conciliar os conhecimentos teóricos obtidos nas disciplinas do primeiro semestre, com as atividades práticas de produção interna do Centro de Formação Maria Olinda (horta, cantina, horto medicinal, pomar, agrofloresta e jardinagem). 					
EMENTA					
O trabalho praticado e vivenciado como dimensão ontológica, formador do sujeito e de sua identidade: construção do ambiente educativo e da memória do curso, conciliando a produção com o aprendizado das disciplinas e o exercício da pesquisa. Desenvolvimento de habilidades práticas, do domínio de procedimentos, da cooperação, da disciplina e da ética no sentido de fazer, de ajudar a fazer e de fazer com profissionalismo. Aulas práticas e/ou para experimentação em campo e laboratórios.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável	ALTIERI, M. A.	3ª	Porto Alegre	UFRGS	2001
Ana Maria Primavesi - histórias de vida e agroecologia	KNABBEN, V. M.	2ª	São Paulo	Expressão Popular	2016
Dicionário de Educação do Campo	CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; G.; FRIGOTTO, P. A. G. (Org.)	1ª	São Paulo	Expressão Popular/ Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	2012
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia	TIEPOLO, E. V. et al.	1ª	São Paulo	Expressão Popular	2017
O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais.	PRIMAVESI, A.	2ª	São Paulo	Nobel	2002
A convenção dos ventos agroecologia em contos	PRIMAVESI, A.	2ª	São Paulo	Expressão Popular	2016
Compostagem orgânica: uma tecnologia ao alcance dos agricultores	SALES, E. F.		Vitória	INCAPER	2011

Agroecologia e agricultura Orgânica: princípios técnicos, métodos e praticas I, II e III	SOUZA, J. L. de et al.		Vitória	INCAPER	2012
--	---------------------------	--	---------	---------	------

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Cooperação em sistemas agroalimentares					
Professor(a): Lusinério Prezotti					
Semestre: 2º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Estudar e propor mecanismos de cooperação que permita o estabelecimento de redes agroalimentares, com o propósito de reduzir ou eliminar intermediários nas relações entre os agricultores agroecológicos e os consumidores, bem como reduzir os locais de passagem interna de uma cadeia de valor, encurtando o itinerário e o percurso de um determinado alimento, dentro do Sistema Agroalimentar Diferenciado (SAD).					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais enfoques da noção de cooperação, com base em relações econômicas e sociais, nas suas diversas formas, como instrumento importante de viabilizar o “fazer” solidário. em busca de um trabalho coletivo comum; • Identificar os principais Sistemas Agroalimentares Diferenciados (SAD) que promovam o estabelecimento de cadeias agroalimentares curtas que possibilitem a criação de mecanismos de relação direta dos agricultores agroecológicos com os consumidores; • Estudar os fundamentos que se baseiam as economias solidárias e populares, visando a incubação e viabilização de redes de cooperação solidária; • Apresentar e debater as principais alternativas de consumo consciente através do uso de práticas sustentáveis, em contraponto aos problemas evidentes do consumismo exacerbado, que desarmoniza o meio ambiente, a saúde humana e a sociedade como um todo. 					
EMENTA					
Cooperação, associativismo e cooperativismo: sistemas cooperativistas e suas contradições no capitalismo; formas de produção coletiva; Sistemas Agroalimentares Diferenciados (SAD) e as cadeias agroalimentares curtas; Economia solidária e os empreendimentos econômicos solidários, Incubação de redes de economia solidária. Economia Popular e organizações Econômicas Populares (OEPs); diferenças entre economia popular, economia informal e economia capitalista; Consumo sustentável: consumo compulsório; consumo para o bem viver; consumo solidário e consumo crítico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
De onde vem nossa comida?	VARGAS, M. C.; SILVA, N. R. da	2ª	São Paulo	Expressão Popular	2016
Ensaio sobre Economia solidária	SINGER, P		São Paulo	Edições Almedina S/A	2018
Questão Agrária, cooperação e agroecologia I e II	NOVAES, H. et al.	1ª	São Paulo	Expressão Popular	2015
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Redes de Colaboração Solidária	MANCE, E. A.		Petrópolis	Vozes	2002
Economia solidária: conceitos e princípios norteadores (Vol.5, n.11).	LEAL, K. S.; RODRIGUES, M. de S.		Palmas	Revista. Humanidades e Inovação	2018
Economia social ou economia solidária? Sobre os fundamentos do movimento cooperativo popular no Brasil (Vol. 5, n. 2).	BERGONSI, S. S. S.; STOLTZ, T.		UFBA	Cadernos Gestão Social	2015
Dicionário Internacional da outra economia	HESPANHA, P.		Coimbra	Edições Almedina S/A	2009
Coordenação de sistemas	NOGUEIRA, R. C. et al.		São Caetano do Sul	Revista: Gestão e regionalidade	2018

agroalimentares diferenciados (Vol. 34, n. 100)					
---	--	--	--	--	--

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Elaboração e Análise de Projetos Agropecuários					
Professor(a): Milson Lopes de Oliveira					
Semestre: 2º			Carga Horária: 30h (20h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Construir conhecimentos básicos, apresentar técnicas e fornecer subsídios para auxiliar o estudante a desenvolver as habilidades necessárias para a elaboração e análise de projetos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os cuidados que antecedem a elaboração de projetos. • Apresentar a estrutura e etapas de construção de projetos favorecendo sua exercitação. • Entender sobre custos e riscos em projetos. • Discutir os mecanismos de análise da viabilidade de projetos, na perspectiva da sustentabilidade agroecológica. 					
EMENTA					
Definição, estrutura e etapas de construção de projetos. Metodologia de elaboração de projetos. Análise de projetos. Estudo de viabilidade econômica, social e ambiental de projetos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Projetos: planejamento, elaboração e análise	WOILER, SAMSÃO E MATHIAS, WASHINGTON F	2ª	São Paulo	Atlas	2008
Comercialização de produtos agrícolas	MARQUES, PEDRO V., AGUIAR, DANILO R. D		São Paulo	Editores Edusp	1993
Avaliação Econômica de Projetos	BUARQUE, C	6ª	Rio de Janeiro	Editores Campus	2004
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e avaliação econômica	NORONHA, J.F	2ª	São Paulo	Atlas	1987
Sistema de qualidade nas cadeias agroindustriais	MILAN, M. et al		São Paulo	Qualiagro	2007
Elaboração de projetos: da introdução à conclusão.	CONSALTER, M. A. S.		Curitiba	IBPEX	2006
Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. (Coleção gestão e sustentabilidade)	KISIL, R.	3ª	São Paulo	Global	2004
Elaboração e avaliação de projetos para a agricultura. (Série Educação a Distância)	OLIVEIRA, V. L. de (Org.)		Porto Alegre	UFRGS	2010

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Português Instrumental					
Professor(a): Walkyria Barcelos Sperandio					
Semestre: 2º			Carga Horária: 30h (20h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver competências comunicativas, especialmente relacionadas à leitura e produção textual, contextualizada nas demandas do trabalho em Agroecologia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a variedade dos registros linguísticos e suas funções comunicativas. • Aprimorar a autonomia da leitura por meio de estratégias de leitura e interpretação, especialmente de textos formais relacionados ao cotidiano laboral. • Desenvolver a autonomia da escrita por meio de estratégias de produção textual de textos formais. • Apresentar os principais gêneros textuais pragmáticos: resumo, dissertação argumentativa, relatório e projetos voltados para as comunidades rurais. 					
EMENTA					
Linguagem verbal e seus registros. Estratégias de leitura e produção de texto pragmático. Oficina de produção textual.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Curso de Redação.	ABREU, A. S.	12ª	São Paulo	Ática	2004
Curso prático de redação e gramática.	SIGNER, R.		São Paulo	Sivadi Editorial	2001
Nova gramática do português contemporâneo.	CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L.		Rio de Janeiro	Lexikon	2017
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A coesão textual	KOCH, I. V		Campinas	Contexto	1989
Grande manual de ortografia	LUFT, C. P.		Rio de Janeiro	Globo	2013
Gramática escolar da língua portuguesa.	BECHARA, E.		São Paulo	Nova Fronteira	2010
Interpretação de textos: desenvolvendo a competência leitora. Dramática da língua portuguesa.	CEREJA, W. R. MAGALHÃES, T. C. CLETO, C.		São Paulo	Saraiva	2017
Dramática da língua portuguesa.	BAGNO, M.	2ª	Porto Alegre	Loyola	2000

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Produção de Insumos de Base Agroecológica					
Professor(a): Antônio Fernando de Souza; Lusinério Prezotti					
Semestre: 2º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Apresentar as bases científicas e desenvolver habilidades de utilização de métodos e técnicas de produção de insumos alternativos, para uso em sistemas agroecológicos de produção vegetal e animal.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar processos de revitalização e fertilização dos solos a partir da compreensão dos fluxos naturais de matéria e energia dos ecossistemas. • Aplicar técnicas de manejo preventivo e curativo de insetos, doenças e plantas espontâneas, em sistemas produtivos de base agroecológica. • Empregar métodos alternativos para prevenção, controle e tratamento de doenças e parasitas em sistemas agroecológicos de criação. 					
EMENTA					
Noções gerais de estrutura e funcionamento dos ecossistemas naturais: fluxo de energia, ciclagem de nutrientes, interações ecológicas. Diversidade e estabilidade dos agroecossistemas. Rotação de culturas e consorciamentos. Alelopatia e plantas companheiras. Adubação verde. Preparo e utilização de composto, vermicomposto, biofertilizante e microorganismos eficientes (E.M.). Estratégias de remineralização de solos degradados. Manejo fitossanitário com uso de caldas, extratos de plantas e agentes de controle biológico. Uso agropecuário da homeopatia e da fitoterapia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agroecologia - Caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente.	ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A.		Petrópolis	Vozes	2012
Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e prática. Brasília: Embrapa (Vol. 1 e 2)	LIMA FILHO, O. F. de		Brasília	EMBRAPA	2014
Homeopatia: planta, água e solo. Comprovações científicas das altas diluições.	BONFIM, F. P. G.; CASALI, V. W. D. (Orgs.)		Viçosa	UFV	2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fichas agroecológicas: Fertilidade dos solos e nutrição de plantas. (Acesso virtual)	MAPA		Brasília	Governo Federal	2016
Fichas agroecológicas: sanidade vegetal. (Acesso virtual)	MAPA		Brasília	Governo Federal	2016
Minhocultura e vermicompostagem: interface com sistemas de produção, meio ambiente e agricultura de base familiar	ANJOS, J. L. dos et al. (Eds.)		Brasília	EMBRAPA	2015
Manejo Ecológico de Pragas e Doenças	PRIMAVESI, A.		São Paulo	Expressão Popular	2016
Adubação orgânica: compostos orgânicos e biofertilizantes.	PENTEADO, S. R.	3ª	Campinas	Via Orgânica	2010

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Sistemas Agroecológicos de Produção Animal II					
Professor(a): Alberto Chambela Neto					
Semestre: 2º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Subsidiar conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia animal dos animais domésticos indispensáveis ao estudo das disciplinas na área de produção animal; Proporcionar aos alunos o conhecimento dos princípios da nutrição animal, nutrientes, classificação dos alimentos, digestão, conservação, valor nutritivo dos alimentos, requerimentos nutricionais dos animais, cálculo de rações animais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as estruturas anatômicas pertencentes a uma mesma região do corpo das diferentes espécies de animais domésticos; • Conhecer a terminologia científica das estruturas anatômicas; • Capacitar à compreensão da função dos órgãos individualmente e a interação das diversas funções no contexto geral do organismo animal; • Conhecer os valores nutritivos dos alimentos e os métodos de avaliação; • Classificar os alimentos quanto a composição nutricional; • Conhecer a composição químico-bromatológica e a utilização dos alimentos; • Conhecer as exigências nutricionais dos animais domésticos; • Capacitar o acadêmico para a formulação de rações. 					
EMENTA					
Noções de anatomia e fisiologia dos tecidos epitelial, nervoso, conjuntivo, ósseo, adiposo, cartilaginoso, muscular e do sangue. Sistemas endócrinos, circulatório, respiratório, digestivo, urinário. Fisiologia da digestão, reprodução e da lactação. Fisiologia da Nutrição; Alimentos e alimentação; Composição química e energética dos alimentos; Métodos de conservação de alimentos; Necessidades nutricionais; Cálculo de rações: com uso da informática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais	CLAYTON, H. M.; FLOOD, P. F.		São Paulo	Manole	2002
Tratado de Fisiologia Veterinária	CUNNINGHAM, J.G.		Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	1993
Nutrição Animal - Conceitos Elementares	PESSOA, R. A. S.		São Paulo	Erica	2014
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Nutrição animal	ANDRIGUETO, J. M.	4ª	São Paulo	Nobel	1996
Nutrição de ruminantes	BERCHIELLI, T. T. et al.	2ª	Jaboticabal	FUNEP	2011
Nutrição de monogástricos	BERTECHINI, A. G.		Lavras	UFLA	2012
Fisiologia	AIRES, M. M.		Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	1999
Anatomia e Fisiologia Dos Animais da Fazenda	FRANDSON, R. D. et al.	7ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2011

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II					
Professor(a): Francisco Braz Daleprane					
Semestre: 2º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Possibilitar uma visão holística dos processos agroecológicos que envolvem a cadeia produtiva das culturas agrícolas de ciclo anual (temporárias) e produtoras de grãos, estimulando o conhecimento e o desenvolvimento de atividades técnicas agroecológicas no cultivo e manejo produtivo das espécies, buscando ao mesmo tempo a valorização de aspectos históricos, culturais e tradicionais locais e o resgate da identidade da agricultura familiar de forma a contribuir com o desenvolvimento agrícola regional, socioeconômico e ambiental sustentável.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o histórico das culturas de grãos, sua classificação botânica, bem como sua importância para o panorama agrícola regional; • Identificar as principais variedades e seu contexto de adaptação e cultivo dentro de cada agroecossistema e região; • Ser capaz de entender os aspectos climáticos como fator determinante para os processos agroecológicos de produção das culturas agrícolas anuais produtoras de grãos; • Ser capaz de entender as condições do solo como um aspecto produtivo agroecológico determinante no atendimento às respostas produtivas de cada uma das culturas agrícolas anuais produtoras de grãos; • Ser capaz de identificar as necessidades nutricionais durante o ciclo de cada cultura agrícola anual produtora de grão no tempo e na quantidade necessários para cada espécie; • Ser capaz de atender as necessidades nutricionais das culturas por meio do uso de tecnologias de manejo e insumos agroecológicos; • Conhecer os principais organismos competidores com as culturas de grãos e os danos causados; • Conhecer e desenvolver mecanismos agroecológicos de manejo e/ou convivência com os organismos competidores com as culturas estudadas; • Desenvolver projetos práticos, por meio de sistemas agroecológicos para fins de observação e/ou experimentação envolvendo as culturas produtoras de grãos. • Desenvolver ações pedagógicas no foco de estudo da disciplina que valorizem a história, as relações e tradições do meio rural, contribuindo com a resgate da identidade da agricultura familiar. 					
EMENTA					
Histórico e importância das culturas e da produção de grãos;Classificação botânica das culturas, espécies e variedades;Fenologia das plantas;Clima e solo para as culturas;Processo de plantio das espécies; Manejo nutricional das culturas numa visão agroecológica;Manejo ou tratos culturais das lavouras numa visão agroecológica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
101 Culturas – Manual de tecnologias agrícolas	VENZON, M.; TRAZILBO JÚNIOR, J. P.	2ª	Viçosa	EPAMIG	2019
Ecofisiologia de Cultivos Anuais. Trigo, Milho, Soja, Arroz, Mandioca	CASTRO,P.R.C .; KLUGE,R.A		São Paulo	Nobel	1999
Manejo da diversidade Genética do milho em sistemas agroecológicos	MACHADO, A.T E.; MACHADO, C.T.T		Planaltina	Embrapa Cerrado	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agroecologia:	GLIESSMAN,S.R	3ª	Porto Alegre	UFRGS	2005

processos ecológicos em agriculturasustentável					
Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável	AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L		Brasília	EMBRAPA	2005
Seleção participativa de variedades de mandioca na agricultura familiar	FIALHO, J.F.; VIEIRA, E.A		Planaltina	Embrapa	2011
Manual Prático de Agricultura orgânica	PENTEADO, S.R.		Campinas	Via orgânica	2007
Produção ecológica de arroz e a Reforma Agrária Popular	GRECO MARTINS, A.F.G		Viçosa	Expressão Popular	2019

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Tecnologia e Processamento de Alimentos					
Professor (a): Márcio Vinícius Ferreira de Sousa					
Semestre: 2º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Compreender os princípios básicos da tecnologia e processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal tendo como base a adoção de Boas Práticas de Fabricação (BPF)/APCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) e em consonância com os preceitos da Segurança Alimentar e da Agroecologia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos básicos da microbiologia de alimentos; • Utilizar e indicar adequadamente, a água como agente de higienização; • Empregar as BPF/APPCC no processamento; • Identificar as fontes de matéria prima para industrialização; • Empregar os diferentes processos de produção e conservação dos alimentos; • Reconhecer a importância da Agroindústria Familiar no desenvolvimento local; • Identificar e aplicar os métodos adequados no processamento de origem animal e vegetal na Agroindústria Familiar Rural. 					
EMENTA					
Introdução à Microbiologia de Alimentos; Higiene, armazenamento e conservação de alimentos. BPF/APPCC na Agroindústria Familiar; Análise de alimentos; A Agroindústria Familiar Rural como fator de desenvolvimento; Processamento de produtos de origem animal e vegetal na Agroindústria Familiar Rural.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Tecnologia de alimentos	EVANGELISTA, J.	2ª	São Paulo	Atheneu	2008
Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos	GERMANO, M. et al.		Barueri	Manole	2006
Microbiologia de alimentos	JAY, J. M.	6ª	Porto Alegre	Artmed	2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Higiene e vigilância sanitária de alimentos	GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S.	6ª	Barueri	Manole	2011
Fabricação de linguiças de carne suína: frescal, defumada, toscana, calabresa e paio.	ALENCAR, N.; GOMIDE, L. A. M.; ALENCAR, A. S.	1ª	Brasília	LK	2011
Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia.	VENTURINI FILHO, W. G. (Coord.)	2ª	São Paulo	Blucher	2016
Tecnologia de Alimentos, vol. 2: Alimentos de origem animal.	ORDOÑEZ, J. A.	1ª	Porto Alegre	Artmed	2006
Produtos industriais de frutas e hortaliças	CRUESS, W.V.		São Paulo	Blucher	1973

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Topografia e Irrigação					
Professor(a): Ednaldo Miranda de Oliveira; Gustavo Haddad Souza Vieira; Hediberto Nei Matiello					
Semestre: 2º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
<p>Proporcionar uma visão da topografia como ferramenta de análise e planejamento de uso do espaço agrícola. Fornecer aos estudantes os subsídios necessários para analisarem os problemas de irrigação, capacitando-os a indicar soluções tecnicamente viáveis nos aspectos econômicos, sociais e ambientais envolvidos.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o uso e a aplicação de técnicas topográficas em espaços produtivos agrícolas; • Capacitar os discentes na elaboração de mapas básicos, especialmente de relevo. • Conhecer o sistema Solo-Água-Planta-Atmosfera; • Calcular a necessidade de água para as culturas e realizar um balanço hídrico do solo; • Conhecer os tipos de sistemas e os equipamentos utilizados na irrigação e o seu manejo; • Dimensionar, instalar e manejar sistemas de irrigação por aspersão convencional e localizada; • Conhecer indicadores da qualidade da água para irrigação; 					
EMENTA					
<p>Uso de aparelhos topográficos. Elementos básicos de medição. Levantamento planimétrico e altimétrico. Nivelamento. Cálculo de áreas. Relação solo-água-planta-atmosfera. Condução da Água para Irrigação. Irrigação por Aspersão. Irrigação Localizada. Manejo de irrigação.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Topografia – Altimetria.	COMASTRI, J. A; TULER, J. C.		Viçosa	UFV	2008
Manual de Irrigação	SALASSIER BERNARDO, S. et al.	8ª	Viçosa	UFV	2008
Apostila de Irrigação	VIEIRA, G.H.S.	3ª	Santa Teresa	-	2019
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Topografia geral	CASACA, J.M.	4ª	Rio de Janeiro	LTC	2007
Topografia - conceitos e aplicações.	GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J.J.	3ª	Lisboa/PO	Lidel	2012
Irrigação Princípios e Métodos	MANTOVANI. E. C. et al.		Viçosa	UFV	2009
Manejo da água e irrigação	PENTEADO, S. R.	2ª	Campinas	Via Orgânica	2010
A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera	OLIVEIRA, A. S., KUHN, D., SILVA, G. P.		Viçosa	UFV	2006

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Tempo Trabalho					
Professor(a):					
Semestre: 2º			Carga Horária: 80h (TE)		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver habilidades a partir da relação entre teoria e prática, possibilitando “aprender a aprender” através da aplicação prática dos princípios da Agroecologia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a socialização e a cooperação por meio de trabalhos planejados e praticados em equipe, respeitando os aspectos culturais específicos de cada indivíduo e a igualdade de gêneros. • Fomentar iniciativas de pesquisas aplicadas e contextualizadas à realidade dos territórios representados pelo grupo de estudantes em formação, com ênfase em floricultura e paisagismo. • Conciliar os conhecimentos teóricos obtidos nas disciplinas do segundo semestre, com as atividades práticas de produção interna do Centro de Formação Maria Olinda (horta, cantina, horto medicinal, pomar, agrofloresta e jardinagem). 					
EMENTA					
O trabalho praticado e vivenciado como dimensão ontológica, formador do sujeito e de sua identidade: construção do ambiente educativo e da memória do curso, conciliando a produção com o aprendizado das disciplinas e o exercício da pesquisa. Desenvolvimento de habilidades práticas, do domínio de procedimentos, da cooperação, da disciplina e da ética no sentido de fazer, de ajudar a fazer e de fazer com profissionalismo. Aulas práticas e/ou para experimentação em campo e laboratórios.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Plantas doentes pelo uso de agrotóxico	CHABOUSSOU, F.	2ª	São Paulo	Expressão Popular	2012
Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica	MÜLLER, A. M. et al. (Orgs.)		Porto Alegre	Emater-RS	2000
101 Culturas – Manual de tecnologias agrícolas	VENZON, M.; TRAZILBO JÚNIOR, J. P.	2ª	Viçosa	EPAMIG	2019
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Tecnologia de alimentos	EVANGELISTA, J.	2ª	São Paulo	Atheneu	2008
Caderno de Metodologias, Inspirações e experimentações na construção de um conhecimento Agroecológico.	BIAZOTI, A. et al. (org)		Viçosa	UFV	2017
Topografia – Altimetria.	COMASTRI, J. A; TULER, J. C.		Viçosa	UFV	2008
Agroecologia - Caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente.	ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A.		Petrópolis	Vozes	2012
Nutrição Animal - Conceitos Elementares	PESSOA, R. A. S.		São Paulo	Erica	2014

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Extensão Agroecológica					
Professor(a): Antônio Elias Souza da Silva					
Semestre: 3º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
<p>Proporcionar aos educandos conhecimentos suficientes para que os mesmos possam conhecer e reconhecer a extensão rural agroecológica como um processo de intervenção de caráter educativo e transformador, que proporcione aos sujeitos do processo, a construção e sistematização de conhecimentos necessários para alcançar um modelo de desenvolvimento que respeite as condições específicas de cada agroecossistema e valorize o sistema sociocultural das pessoas envolvidas no seu manejo.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os elementos que caracterizam a trajetória da extensão rural tradicional no Brasil e a necessidade de mudança de paradigma para uma nova extensão rural que tenham como eixo orientador das ações e os princípios da agroecologia; • Destacar e debater a agricultura familiar, tendo como características marcantes a pluriatividade e a multifuncionalidade do espaço rural brasileiro; • Conhecer e debater as principais políticas públicas rurais, no âmbito federal e estadual, tendo o serviço de extensão rural como apoio ao acesso dos agricultores a esses instrumentos de desenvolvimento rural; • Discutir os enfoques teóricos de comunicação utilizados historicamente pelo serviço de ATER, enfatizando os modelos participativos, que trazem na sua essência, os dialógicos necessários à valorização das famílias como protagonistas dos seus próprios desenvolvimento; • Apresentar e exercitar as principais metodologias participativas, incluindo o métodos de investigação ação- participante, buscando a construção e sistematização de conhecimentos dos agricultores; • Debater sobre as tendências e principais perspectivas dos serviços de extensão rural agroecológica, confrontado com o perfil desejado do Técnico em agroecologia. 					
EMENTA					
<p>Introdução à extensão agroecológica;; A nova extensão rural e a extensão agroecológica; Lei da Extensão Rural: Lei 12.188 de 11 de janeiro de 2010 (Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER); O Extensionista como facilitador de Processos da nova Extensão rural: Perfil; competências e desempenho; Lei da Agricultura familiar: Lei 11.326 de 24 de julho de 2006. O Agricultor, a agricultura e a propriedade familiar; As transformações históricas e recentes no cenário rural brasileiro: modernização da agricultura e suas implicações; o novo rural brasileiro: A multifuncionalidade e a pluriatividade da agricultura familiar; Instrumentos de políticas agrícolas: Principais políticas públicas direcionadas para a agricultura familiar; A comunicação e os enfoques teóricos: o modelo difusionista e o modelo dialógico de comunicação rural; Metodologias de extensão rural e método de investigação- ação participante: metodologias participativas no meio rural, conceitos, e vivências.ferramentasPesquisação ou Pesquisa-ação participante</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar- conceitos, ferramentas e vivências	KUMMER, L		Salvador	GTZ	2007
Extensão rural e agroecologia: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível	CAPORAL, F. R. (ORG), et. al		Brasília	CDU 63.001.8:631.588.9	2009
Extensão Rural: experiências, pesquisas e sindicalismo (Vol. 2)	SANTOS A. F. dos; BARBOSA G. J. (ORG.)		João Pessoa	Mídia gráfica e editora/EMPAER	2019
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Extensão ou comunicação?	FREIRE, P.	8ª	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1983
Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável- MEXPAR	RUAS, E. D. et al.		Belo Horizonte	EMATER- MG	2006
Temas básicos de metodologia da pesquisa-ação.	THIOLLENT, M.	2ª	São Paulo	Cortez: autores associados	1986
O novo rural: uma abordagem ilustrada (Vol. 1)	DEL GROSSI, M.& GRAZIANO DA SILVA, J.		Londrina	IAPAR	2002
Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a Promoção do Desenvolvimento sustentável.	MDA/SAF/DATER		Brasília	MDA/SAF/DATER	2007

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Gestão de unidades produtivas agroecológicas					
Professor(a): Antônio Elias Souza da Silva					
Semestre: 3º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Proporcionar aos educandos conhecimentos suficientes para administrarem as atividades que compõem as unidades produtivas agroecológicas, incluindo o acesso às políticas públicas que necessitem de elaboração de projetos, especialmente quando se utiliza sistemas agroalimentares locais e regionais, diferenciados.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as noções básicas da aplicação da teoria econômica e da administração na gestão de empreendimentos familiares agroecológicos numa visão solidária; • Conhecer e identificar as dinâmicas e a organização impulsionada pelos Sistemas Agroalimentares, especialmente os de conformação diferenciada; • Demonstrar aos educandos como planejar, visualizar e manejar os projetos, as ações e as atividades da Unidade produtiva, tendo como referencial o Plano de Manejo Orgânico/agroecológico (PMO); • Entender as orientações emanadas pelo Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SiOrg), no que se refere a certificação participativa e solidária; Conhecer e debater os principais instrumentos de políticas públicas rurais, não só as relacionadas ao provimento de crédito rural, mas também, as que tratam de comercialização de produtos da agricultura familiar. 					
EMENTA					
Noções da administração rural; Planejamento, execução e controle da unidade produtiva: contabilidade agrícola simplificada; Sistemas Agroalimentares e Agroindustriais Diferenciados e suas especificidades; Plano de Manejo Orgânico (PMO): conceito; componentes; passo a passo para a elaboração e exemplos de Plano de Manejo; Certificação Participativa: Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SiOrg): certificação; Políticas Públicas para a Agricultura Familiar: Plano Safra da Agricultura Familiar (Pronaf); Elaboração de projetos de crédito rural-PRONAF.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Contabilidade geral	BERTI, A.		São Paulo	Editora Ícone	2017
Administração Básica	SILVA, A. T.	6ª	São Paulo	Ed. Atlas	2016
Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares: Indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição.	ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Orgs.).		São Paulo	Ed, Thomson Learning	2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A agricultura familiar no Brasil	SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.		Santiago	Rimisp – Centro Latinoamericano para elDesarrollo Rural	2013
Caderno do Plano de manejo Orgânico	Ministério da Agridultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA		Brasília	MAPA	2001
O papel dos Sistemas e Cadeias Agroalimentares e Agroindustriais na formação das aglomerações	MORAES, J. L. A. de		Santa Cruz do Sul	COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional/	2013

produtivas dos territórios rurais (Vol. 13)				FACCAT/RS	
Agroecologia e os desafios da transição agroecológica	SAUER, S.; BALESTRO, M. V.	2ª	São Paulo	Expressão Popular	2013
Olhares Agroecológicos: Análise econômica de agroecossistemas em sete territórios brasileiros	LONDRES, F. et al. (orgs)		Rio de Janeiro	ASPTA	2017

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Manejo e conservação agroecológica do solo e da água					
Professor(a): Ednaldo Miranda de Oliveira; Paola Alfonsa Vieira Lo Mônaco					
Semestre: 3º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Obter conhecimentos sobre formas de uso e exploração agrícolas dos recursos naturais, especialmente dos solos e da água, de maneira a causar o mínimo impacto possível.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar impactos ambientais que afetem a qualidade do solo e da água; • Proporcionar aos alunos conhecimentos de técnicas de recuperação de áreas degradadas; • Indicar medidas de intervenção e manejo visando a exploração do solo e da água de maneira sustentável. 					
EMENTA					
Princípios e práticas agroecológicas de manejo do solo; relações solo-clima-planta; sistemas conservacionistas de produção vegetal; métodos biológicos de controle da erosão; noções de recuperação de áreas degradadas (RAD); legislação Ambiental (princípios); saneamento ambiental e proteção de nascentes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.	ALTIERI, M. A.	3ª	São Paulo	Expressão Popular	2012
O solo tropical – casos: perguntando sobre o solo	PRIMAVESI, A. M.		São Paulo	Expressão Popular	2009
Curso de manejo ecológico, conservação do solo e da água e reabilitação de áreas degradadas.	OLIVEIRA, M. L. de (Coord.).		Colatina	lfes	2012
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agricultura sustentável: subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira.	IBAMA		Brasília	Ministério do Meio Ambiente	2000
Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.	GLIESSMAN, S. R.	3ª	Porto Alegre	UFRGS	2005
Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais.	PRADO, R. B. et al. (Orgs.).		Rio de Janeiro	Embrapa Solos	2010
Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação da adubação numa abordagem simplificada.	PENTEADO, S. R.	2ª	Campinas	Edição do autor	2010
Agricultura natural	MIYASAKA, S. et al. (Coord.).		Viçosa	CPT	2008

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Máquinas e Mecanização Agrícola.					
Professor(a): Élcio das Graça Lacerda					
Período/Turma: 3º			Carga Horária Total: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Oferecer condições tecnológicas para o estudante conhecer as principais fontes de potências na agropecuária (Tração Animal, máquinas agrícolas e suas regulagens), compreender os conceitos das principais operações mecanizadas, bem como proporcionar conhecimentos pertinentes às técnicas de plantio direto (conservacionista) e convencional, elaboração de projetos visando o dimensionamento de máquinas e implementos nas propriedades rurais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as tecnologias e os conceitos das operações mecânicas e de tração animal; • Conhecer as máquinas agrícolas (tratores) e implementos e suas regulagens e usos; • Conhecer as técnicas de plantio conservacionistas (cultivo mínimo e Plantio direto) e convencional e as máquinas de implantação das culturas (semeadoras, plantadoras e transplantadoras); • Conhecer máquinas de condução de culturas (métodos mecânicos de aplicação de produtos agroecológica); • Elaborar projetos de mecanização agrícola. 					
EMENTA					
Principais máquinas e implementos. Tratores agrícolas. Semeadoras, Colhedoras. Transportadoras. Regulagem e manutenção. Noções básicas de funcionamento de motores. Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas. Operação das máquinas e equipamentos de tração mecânica e animal e as usadas em produção coletiva e/ou por grupos de agricultores.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor(a)	Edição	Local	Editora	Ano
Máquinas Agrícolas,	BALASTREIRE, L.A.		São Paulo	Manole	1987
Máquinas Motoras na Agricultura	MIALHE, L. G.	2ª	São Paulo	Edusp	1980
Máquinas para Plantio e Condução das Culturas	SILVEIRA, G. M.	3ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor(a)	Edição	Local	Editora	Ano
Tração Animal na Agricultura	BERETTA, C. C.		São Paulo	Nobel	1988
Manutenção de Tratores Agrícolas	BIANCHINI, A. et al.		Brasília	LK	2010
Máquinas para colheita e transporte	SILVEIRA, G. M.		Viçosa	Aprenda Fácil	2001
Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes	REIS, A. V. dos		Pelotas	Universitária	2005
Práticas Mecânicas de Conservação do Solo e da Água	SOUZA, C. M.de; PIRES, F. R.	3ª	Viçosa	Produção Independente	2006

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Sistemas Agroecológicos de Produção Animal III					
Professor(a): Alberto Chambela Neto; Eduardo Antônio Ferreira; Nair Elizabeth Barreto Rodrigues					
Semestre: 3º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Capacitar e aperfeiçoar os estudantes quanto a questões ligadas: à condução de sistemas de produção animal e, às opções preventivas e de controle da sanidade em diferentes opções de sistemas de produção animal, ambas considerando os princípios agroecológicos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades de manejo de criações animais de base agroecológica e de utilização correta de materiais e equipamentos visando ao bem estar humano e animal. • Capacitar os estudantes quanto à inserção de práticas preventivas de controle sanitário para diferentes situações e apresentar opções de manejo curativo para o controle de populações de pragas e doenças que acometem os animais. • Discutir as diferentes ferramentas de manejo racional, sustentável e eficiente na produção de forrageiras tropicais e dos ruminantes em pastejo, enfatizando a diferenciação de Sistema Voisin e Sistema de Manejo para gramíneas forrageiras tropicais. 					
EMENTA					
Sistemas de produção de base ecológica para apicultura, avicultura, suinocultura e bovinocultura. Manejo da criação, principais instalações e equipamentos utilizados. Aspectos sanitários e profiláticos. Leite a pasto em sistemas agroecológicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Produção orgânica animal	SIGNOR, A. A. et al. (Orgs)		Toledo	GFM Gráfica & Editora	2011
Manual do produtor de leite	NETO, J.G.		Viçosa	Aprenda Fácil	2013
Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio	MACHADO, L. C. P.		São Paulo	Expressão Popular	2010
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Apicultura sustentável na propriedade familiar de base ecológica	WOLFF, L. F.		Pelotas	CPACT	2007
Criação de Frango e Galinha Caipira. Avicultura Alternativa.	ALBINO, L. F. T. et al.		Viçosa	Aprenda Fácil	2001
Análise de Sistemas de Produção Animal – Bases Conceituais	ABREU, U. G. P.; LOPES, P. S.		Embrapa Corumbá	Embrapa Pantanal	2005
Suinocultura: Manual prático de criação	FERREIRA, R.A.		Viçosa	Aprenda Fácil	2012
Criação animal e agroecologia: oficinas de formação de agricultores e agricultoras familiares	SANTOS, P. A dos; BEVILACQUA, P. D.		Viçosa	UFV	2018

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal III					
Professor(a): Marcus Vinícius Sandoval Paixão; Robson Celestino Meireles					
Semestre: 3º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Subsidiar e construir coletivamente com os alunos da disciplina o conhecimento sobre as principais técnicas de produção de mudas, exploração, comercialização, classificação e conservação de frutíferas, capacitando o aluno a planejar, orientar e conduzir tecnicamente projetos com frutíferas tropicais, em conformidade com os princípios da sustentabilidade agroecológica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Construir conceitos sobre fruticultura. • Enumerar aspectos importantes da atividade frutícola. • Identificar as formas de comercialização. • Resolver pequenos cálculos de projetos. • Recomendar cultivares frutíferas para a implantação em diferentes regiões. • Operacionalizar as principais técnicas de propagação. • Identificar um bom terreno para fruticultura. • Aplicar as técnicas de preparo de solo, marcação e abertura de covas. • Realizar adubação, plantio e tutoramento das mudas. • Operar práticas de poda de formação, frutificação, limpeza e renovação de copa. • Identificar e combater pragas e doenças • Enumerar os tratos culturais usados em frutíferas. • Operar práticas de poda de frutificação e limpeza; • Proceder a adubação de cobertura nas diferentes espécies frutíferas. • Identificar as principais técnicas de colheita, armazenamento e comercialização. • Realizar a avaliação de um empreendimento frutícola. Descrever práticas de aproveitamento caseiro de frutas. 					
EMENTA					
Fruticultura geral. Produção de mudas. Origem e aspectos econômicos, classificação botânica e cultivares, clima e solos, propagação, implantação, tratos culturais, controle fitossanitário, colheita, classificação e comercialização das fruteiras: bananeira, mamoeiro, coqueiro, goiabeira, maracujazeiro e citros, abacaxi, manga, uva.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Propagação de Plantas Frutíferas	FACHINELLO, J.C. et al.			Embrapa	2005
Substratos para plantas: A base da produção vegetal em recipientes	KÄMPF, A.N.; FERMINO, M.H.		Porto Alegre	Gênesis	2000
Fruticultura, fundamentos e práticas.	FACHINELLO, J.C. et al.		Pelotas	Editora e Gráfica Tratado de fruticultura	1996
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fruticultura em pomar doméstico: planejamento, formação e cuidados	MANICA, I		Porto Alegre	Rigel	1993
A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos a agroindustriais	ALVES, E.J. et al.		Brasília:	Embrapa-SPI/Cruz das Almas	1999
Fruticultura tropical: Goiaba	MANICA, I.		Porto Alegre	Cinco Continentes	2000

Fruticultura tropical	SILVA, C. R. de R.		UFLA/FAEPE	Curso de especialização – tutoria: Fruticultura comercial	1997
-----------------------	--------------------	--	------------	--	------

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Sistemas Agroflorestais					
Professor(a): Hediberto Nei Matiello					
Semestre: 3º			Carga Horária: 50h (40h TE + 10h TC)		
OBJETIVO GERAL					
Integrar o entendimento de várias áreas de conhecimento (ecológico, social, econômico e técnico) com o fim de desenvolver a capacidade de planejar, implementar, manejar e avaliar projetos agroflorestais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os sistemas agroflorestais como uma possibilidade produtiva e/ou de recuperação de uma área degradada. • Compreender os princípios e objetivos de um sistema agroflorestal. • Conhecer os processos envolvidos nos sistemas agroflorestais biodiversos. • Desenvolver habilidades para planejar, implantar, manejar e avaliar sistemas agroflorestais. 					
EMENTA					
Princípios e objetivos dos sistemas agroflorestais. Conceitos e processos dos sistemas agroflorestais. Classificação dos sistemas agroflorestais. A base ecológica, social e econômica dos sistemas agroflorestais. Implantação e manejo de sistemas agroflorestais. Características de espécies para uso em sistemas agroflorestais. Experiências em sistemas agroflorestais. Avaliação e monitoramento de sistemas agroflorestais. Legislação ambiental aplicada aos sistemas agroflorestais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A reconstrução agroecológica da agricultura	KATOUNIAN, C. A.		Botucatu	Agroecológica	2001
Sistemas Agroflorestais	COELHO, G. C.		São Carlos	Rima	2012
Agrofloresta, ecologia e sociedade	STEENBOCK, W. et al. (Org)		Curitiba	Kairós	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
O Renascer da Agricultura	GOTSCH, E.	2ª	Rio de Janeiro	ASPTA	1996
Agroflorestando o mundo: de facão a trator	CORREIA NETO, N. E. et al. (Org)		Barro do Turvo	Cooperafloresta	2016
Sistemas Agroflorestais: experiências e reflexões	CANUTO, J. C. (Ed.)		Brasília	Embrapa	2017
Avaliação socioambiental de sistemas agroflorestais no estado do espírito santo	SALES, E.F. et al.		Pelotas	Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção	2016
Agroflorestas: Sistemas Agroflorestais na Recuperação de Áreas de Preservação Permanente	MACHADO, F. J.		Latvia/UE	Novas Edições Acadêmicas	2017

Curso: TÉCNICO EM AGROECOLOGIA					
Unidade Curricular: Tempo Trabalho					
Professor(a):					
Semestre: 3º			Carga Horária: 100h (TE)		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver habilidades a partir da relação entre teoria e prática, possibilitando “aprender a aprender” através da aplicação prática dos princípios da Agroecologia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a socialização e a cooperação por meio de trabalhos planejados e praticados em equipe, respeitando os aspectos culturais específicos de cada indivíduo e a igualdade de gêneros. • Fomentar iniciativas de pesquisas aplicadas e contextualizadas à realidade dos territórios representados pelo grupo de estudantes em formação, com ênfase em artesanatos rurais. • Conciliar os conhecimentos teóricos obtidos nas disciplinas do terceiro semestre, com as atividades práticas de produção interna do Centro de Formação Maria Olinda (horta, cantina, horto medicinal, pomar, agrofloresta e jardinagem). 					
EMENTA					
O trabalho praticado e vivenciado como dimensão ontológica, formador do sujeito e de sua identidade: construção do ambiente educativo e da memória do curso, conciliando a produção com o aprendizado das disciplinas e o exercício da pesquisa. Desenvolvimento de habilidades práticas, do domínio de procedimentos, da cooperação, da disciplina e da ética no sentido de fazer, de ajudar a fazer e de fazer com profissionalismo. Aulas práticas e/ou para experimentação em campo e laboratórios.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Dossiê Abrasco – um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde	BÚRIGO, A. et al. (orgs.)		São Paulo	Expressão Popular	2015
Um testamento agrícola	HOWARD, A.		São Paulo	Expressão Popular	2007
Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável-MEXPAR	RUAS, E. D. et al.		Belo Horizonte	EMATER- MG	2006
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Administração da Produção	SLACK, N. et al.		São Paulo	Atlas	2002
Curso de manejo ecológico, conservação do solo e da água e reabilitação de áreas degradadas.	OLIVEIRA, M. L. de (Coord.).		Colatina	Ifes	2012
Práticas Mecânicas de Conservação do Solo e da Água	SOUZA, C. M. de; PIRES, F. R.	3ª	Viçosa	Produção Independente	2006
Produção orgânica animal	SIGNOR, A. A. et al. (Orgs)		Toledo	GFM Gráfica & Editora	2011
Manual Agroflorestal para a Mata Atlântica	MAY, P. H. et al. (Org)		Brasília	MDA/SAF	2008



Emitido em 17/08/2020

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 2/2020 - STA-DIREN (11.02.30.08)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/08/2020 11:22)

MARCELO MONTEIRO DOS SANTOS

DIRETOR - TITULAR

CHEFE DE UNIDADE

STA-DIREN (11.02.30.08)

Matrícula: 2349029

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2020**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**, data de emissão: **18/08/2020** e o código de verificação: **3815bb4890**